

Ficha Catalográfica: Alessandra Dutra Ribeiro Roza

L433e

LEÃO, Marcos

Iconografia do Tocantins – Palmas,TO:
SEBRAE, 2013.

176 p.; il.

ISBN – 978-85-60863-04-4

1. Iconografia

CDD 704.9



MANUAL APLICATIVO

Palmas - TO - 2013

pesquisa iconográfica BAOBÁ edição SEBRAE - TO design BAOBÁ DESIGN E MARKETING

WWW.ICONOGRAFIADOTOCANTINS.COM.BR



O Tocantins tem por característica a riqueza da diversidade cultural e econômica. Nossa gente é guerreira e sua marca é o trabalho com afinco em defesa da sua terra e sua história de luta pela autonomia e pela libertação dos seus habitantes, das desigualdades e da pobreza. Uma luta secular que se tornou chancela em cada família tocantinense. Graças a essa trajetória, o Tocantins tem uma identidade representada em uma variada seleção de elementos e símbolos que traduzem o referencial relacionado à vida do seu povo. De geração a geração, a cultura tocantinense é inspirada pelas histórias e estórias materializadas em diversos temas, desde a arquitetura às festas populares e manifestações diversas. Assim como nossa gente tem por missão defender sua identidade empírica, esta obra tem o objetivo de ser o referencial gráfico desta missão e resgatar o que é a rotina da cultura e do conhecimento dos nossos ícones, valorizando nossa terra. Com certeza, as informações contidas neste livro, serão importantes fontes de pesquisa e conhecimento indispensáveis à construção do futuro. É importante acrescentar que esta obra não é apenas um registro dos elementos que remetem à história do nosso Estado, mas uma inspiração para o surgimento de novos símbolos que possam ser ferramentas para o desenvolvimento de projetos e ações que agreguem valor à produção criativa do Tocantins. Os sinceros agradecimentos do Governo e do povo do Estado do Tocantins. Parabéns, dignos e competentes homens e mulheres do SEBRAE, pela bela e importante obra e pela construção do futuro de igualdade, justiça e paz social para todos os tocantinenses.



Governo do
TOCANTINS
O Estado da Livre Iniciativa
e da Justiça Social

JOSÉ WILSON SIQUEIRA CAMPOS
Governador do Estado



Olhar, perceber, reproduzir e inovar!

O Manual de Iconografia do Tocantins traz em seu conceito essas ações que propõem a difusão e a valorização de os elementos visuais que tomam o rico imaginário do povo tocantinense ao longo de sua história.

O cerrado é rico, é milagre. Do pequizeiro ao jatobá as abelhas se embebedam; o buriti e o babaçu enriquecem a vista, linguagem, dança, vestimenta, tradição e herança, tudo isso interiorizado e, deles, o Tocantins se levanta do chão e alça voo.

E nesse salto se estabelece a sua identidade, com símbolos, elementos gráficos e nuances que remetem à história, à cultura, aos monumentos e aos componentes naturais que compõem os bens culturais materiais e imateriais do Estado do Tocantins.

As impressões contidas aqui são, sem dúvida, inspirativas para as mentes criativas e serão “Negócio promissor em formato empreendedor”. Aqui vamos nós a te perceber.

Uma proposta de prospectar, difundir e valorizar os elementos visuais que povoam o imaginário tocantinense ao longo de sua história e serão importantes ferramentas no processo de criação para designers, artesãos, estilistas e outros profissionais.

Por meio desse manual, o desenvolvimento de produtos para a indústria, comércio e serviços ganha uma maior dimensão, onde o território e suas riquezas poderão ser utilizados como atributos para a produção e comercialização de produtos genuínos, autênticos, marcados por uma visualidade e por uma territorialidade essencialmente tocantinense.

Você tem em mãos um documento-base, não estático, que ressalta, por meio de um novo olhar, as belezas, riquezas, e desenhos de elementos representativos que podem (e deverão) ser reconstruídos continuamente, gerando um diferencial competitivo.

Nossa expectativa é de que esse material se torne um referencial gráfico para incentivar a integração entre as dimensões cultural e econômica de nosso Estado. E que, como fonte de inspiração, possa ser ricamente explorado, agregando valor aos produtos gerando bons negócios.



ROBERTO PIRES
Presidente do SEBRAE Tocantins

EXPEDIENTE SEBRAE

CONSELHO DELIBERATIVO ESTADUAL – Quadriênio 2011–2014

Banco do Brasil, Banco da Amazônia

Caixa Econômica Federal

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Tocantins (FAET)

Federação do Comércio do Estado do Tocantins (Fecomércio)

Federação das Indústrias do Estado do Tocantins (Fieto)

Federação das Micro e Pequenas Empresas do Tocantins (FAMPEC–TO)

Federação das Associações Comerciais e Industriais do Estado do Tocantins (Faciet)

Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e

Inovação do Estado do Tocantins (SEDECTI)

Fundação Universidade do Tocantins (Unitins)

Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Sebrae–NA.

CONSELHO FISCAL – Quadriênio 2011–2014

Federação do Comércio do Estado do Tocantins (Fecomércio)

Federação das Indústrias do Estado do Tocantins (Fieto)

Federação das Associações Comerciais e Industriais do Estado do Tocantins (Faciet).

DIRETORIA EXECUTIVA / Quadriênio 2011–2014

Márcia Rodrigues de Paula – Diretora–Superintendente

Maria Emília M. P. Jaber – Diretora–Técnica

Jarbas Luís Meurer – Diretor de Administração e Finanças

EQUIPE TÉCNICA – SEBRAE TOCANTINS

Gilberto Martins Noleto – Gerente da Unidade de Articulação e Conhecimento

Magvan Gomes Botelho Souza – Coordenadora da Carteira de Artesanato, Cultura e Turismo

Vinicius Augusto de Oliveira Silva – Gestor do Projeto Expoarte

CONTATO

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado
do Tocantins – Sebrae Tocantins

102 Norte, Av. LO–04, Lote 01 – Plano Diretor Norte – Palmas – Tocantins

Central de Relacionamento do Sebrae: 0800 570 0800

atendimento@to.sebrae.com.br

www.to.sebrae.com.br



NOSSA CULTURA, NOSSA HISTÓRIA

A cultura é uma expressão do que somos. Ela é construída através da comunicação, manifestações, símbolos e significados, hábitos e costumes que passam a ter sentido e a ser compartilhado entre o seu povo. O conjunto de todos esses elementos nos identifica como uma comunidade de uma determinada região.

O Tocantins, como Estado mais novo da federação, completa este ano 25 anos. E o Manual de Iconografia do Tocantins veio coroar este momento, pois mantém viva a nossa história. É uma forma de conhecer a nossa própria cultura, nossa identidade e ao mesmo tempo preservá-la viva em nossa memória, transmitindo-a para as futuras gerações.

O Manual de Iconografia do Tocantins é um resgate cultural feito a partir do registro iconográfico dos aspectos culturais, naturais e criativos do Tocantins. Trata-se de uma obra de inspiração para os profissionais da cultura, agronegócio, indústria, comércio e serviços.

O que construímos ao longo da nossa história, pode no nosso presente, promover o nosso crescimento com direção ao futuro. O Manual é fonte de conhecimento que, além de fortalecer a nossa identidade, será fundamental para dinamizar o setor produtivo e a economia local, agregando valor e significado as mais diferenciadas produções.

Entregamos ao povo tocantinense uma obra que servirá como referencial para nortear e fomentar o trabalho de inúmeros profissionais do universo acadêmico e do mercado que terão como missão disseminar a cultura tocantinense, através desta riquíssima coleção de ícones.

Quando conhecemos nossas raízes descobrimos de onde viemos, quem somos e como somos. É a nossa cultura que nos torna únicos e nos distingue dos demais. Vamos juntos compartilhar um pouco dela com o nosso país e com o mundo.

Diretoria Executiva



Márcia Rodrigues de Paula
Superintendente do Sebrae



Maria Emília M.P. Jaber
Diretora Técnica do Sebrae



Jarbas Luis Meurer
Diretor de Administração
e Finanças do Sebrae

EXPEDIENTE BAOBÁ

COORDENAÇÃO GERAL

Marcos Leão

DIREÇÃO DE ARTE

Priscila Áquila

DESIGN GRÁFICO

Marcos Leão & Priscila Áquila

ARTE FINAL

Bruno Santana

CONSULTORIA

Biologia – Volnei Marcos Martinowski

Conteúdo – Diomar Naves Neto

Sociologia – Eliane Castro de Souza

REVISÃO ORTOGRÁFICA

Lilian Couto

TEXTOS ESPECIAIS

Lucio Flavio Marini Adorno

Pedro Tierra

Sebastião Pinheiro

IMPRESSÃO

Gráfica Amazonas

FOTOGRAFIA

Acervo ADTUR-TO

Agência de Desenvolvimento Turístico do Estado do Tocantins

Acervo SEDUC-TO

Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Tocantins

FOTÓGRAFOS COLABORADORES

Cristine Rodrigues – Buriti, pag. 26

Demóstenes Borges Soares – Chambari, pag. 70

Diomar Naves Neto – Jalapão (Fervedouro), pag. 36

Cavanhadas (Manto Cristão), pag. 68

Folia do Divino (Coroa), pag. 76

Fernando Lara – Lobo Guará, pag. 44

Gabi Butcher / Letícia Massula – Pequi, pag. 50

Ilva Araújo – Flôr de Pequi, pag. 34

João de Deus Medeiros – Fava de Bolota, pag.32

João Paulo Barbosa – Paepalanthus, pag. 46

Marcelo Barreiros – Cigana, pag. 28

Maria Arienar da Silva – Filigrana, pag. 72

Maurício Mercadante – Araticum, pag. 22

Sávio Freire Bruno – Pato Mergulhão, pag. 48

Wertemberg G. Nunes – Taquaruçu, pag. 86

CONTATO

Baobá Design e Marketing Ltda

Rua Pedro Gasparini, 470 Centro

Santa Teresa / ES, CEP 29650-000

marcosleao@dashaus.com.br



baobá
DESIGN E MARKETING



CONSULTORES SEMINÁRIO

ALDEMAR RIBEIRO SOUZA
ALMECIDES PEREIRA DE ANDRADE
ANDERSON DE SOUZA ALVES
CELINA SAAY
CÍCERO BELÉM FILHO
DAIANNI PARREIRA
DANIELA OLIVA
DENISE OLIVEIRA A CUNHA
DIOMAR NAVES NETO
DORIVAN B DA SILVA
EDILEI DIAS RODRIGUES
EDSON CABRAL OLIVEIRA
ELIANE CASTRO DE SOUZA
EMERSON SILVA
FAUZIA JORDY
GALILEU COELHO VIANA
GENÉSIO TOCANTINS
HEMLY BARSCH
JOSÉ DE RIBAMAR COSTA FILHO
JOSÉ MARCOS CARDOSO
JOSÉ VANDILO DOS SANTOS

JULIANE GOSCH
KARYLLEILA ANDRADE
KETHRYLEEN PATRIA LEITE
LIDIA SORAYA LIBERATO BARROSO
LUCIANO PEREIRA DA SILVA
MAGVAN G. BOTELHO
MARIA DA PENHA DE FARIA
MARIA DE FÁTIMA R. MEDINA
MARIA EDILENE DE O FONSECA
MARIA NATIVIDADE BARBOSA
MARILDA C. J DO AMARAL
NOECI CARVALHO MESSIAS
NÚBIA MARIA C. MOCHAET
PRISCILA ÁQUILA F. GRANJA
RENATO B. GRILO
RONIGLESE PEREIRA DE C. TITO
SÉRGIO RICARDO SOARES F. SILVA
SIMONE CAMELO ARAÚJO
VANYA MARIA PIAGEM DA LUZ
VERÔNICA COELHO FERREIRA

APRESENTAÇÃO

Ícone – palavra que se origina do grego “eikon” significa imagem. Iconografia – união de “eikon” com “graph”, radical de “graphein” que significa descrever, ou seja descrição de imagem.

O desafio da realização de uma Iconografia está exatamente no ato de reunir os elementos visuais que povoam o imaginário de um povo no transcorrer de sua vivência cotidiana e ao longo de sua história. Como todo catálogo, lista ou relação que se pretenda fazer, existe sempre o risco de se cometer alguma injustiça. Somente o tempo será capaz de ajustar as ausências ou presenças desses elementos. É importante lembrar que esta iconografia não é uma obra estática, que se finaliza no momento de sua publicação, ao contrário deve servir de inspiração para o surgimento de novos símbolos e imagens que possam vir a ser registrados e utilizadas pelo mercado como forma de agregar valor à produção criativa do Tocantins. Não deve ser entendido como um levantamento dos pontos turísticos do Estado, nem tampouco como um catálogo fotográfico, trata-se de um manual gráfico onde os atrativos foram relacionadas não só por sua representatividade, mas também por sua utilidade como símbolo gráfico aplicável, podendo ser reconstruído continuamente.

Procuramos catalogar a visualidade coletiva, e dar forma sintética, de maneira a induzir o subconsciente a uma lembrança. Cada tocantinense carrega consigo uma história de vida que é baseada na sua experiência pessoal. Reunir essas diversas experiências e extrair um denominador comum que, de forma coletiva, venha a representar a visualidade do estado. Aqui está a relevância do estudo iconográfico: a busca pela identidade regional a partir dos elementos que são a fonte geradora de uma cultura, principalmente aqueles produzidos e/ou preservados pelo povo. Esperamos que o material aqui reunido sirva de fonte de consulta e inspiração, para o desenvolvimento de novos produtos, ou simplesmente de conhecimento, para todos os interessados em aprender e divulgar as belezas e o jeito tocantinense de ser.

MARCOS LEÃO
Coordenador Geral do Projeto

METODOLOGIA

Identificar as diversas manifestações visuais, que abrangem o universo histórico, artístico, arquitetônico e antropológico de um estado como o Tocantins não é, nem deve ser tarefa destinada a um só olhar. Em um estado com tamanha riqueza cultural são muitos os atrativos portadores de valores da cultura local, cuja formação se deu, e ainda se dá, através da soma de que nos remetem ao estado e ao povo tocaninense.

Quais são os elementos que marcam a identidade tocaninense?

O que é mais caro à cultura do Tocantins?

Quais imagens, lembranças ou sensações vem a mente quando se fala em Tocantins?

Essas perguntas nortearam o processo de construção da Iconografia do Tocantins. E elas foram feitas, e respondidas, por um grupo formado por profissionais, estudiosos, artistas e intelectuais, denominado Comitê Consultor. Esse grupo de trabalho foi dividido em 3 grupos temáticos, responsáveis pelas indicações iniciais referentes a seus próprios aspectos:

Grupo A – Aspectos Naturais – envolvem o universo da Fauna, Flora e Paisagens;

Grupo B – Aspectos Criativos – envolvem o universo da Arquitetura e Design;

Grupo C – Aspectos Culturais – envolvem o universo das Comidas, Festas e Artesanato.

Baseado na memória individual/coletiva, os participantes de cada grupo fizeram indicações de manifestações visuais, relativas a sua própria temática, que remetessem ao estado do Tocantins. Para esse momento foi utilizado como dinâmica de grupo o “Brainstorming” por ser uma técnica útil quando se deseja gerar em curto prazo uma grande quantidade de idéias. As rodadas de trabalho foram definidas em pequenos espaços de tempo (entre 20 e 30 minutos) de forma a extrair da memória dos participantes aqueles elementos que fossem os mais “frescos”, e conseqüentemente os mais presentes na memória coletiva do grupo. Sendo assim o primeiro momento das Dinâmicas de Grupo foi destinado a geração de idéias. O segundo momento foi destinado a validação das indicações. De acordo com o conceito que os grupos de trabalho dariam aos atrativos (forte, fraco, moderado, etc.), os mesmos seriam pontuados, e após a totalização desses pontos, seguindo uma tabela de classificação, os mesmos

METODOLOGIA

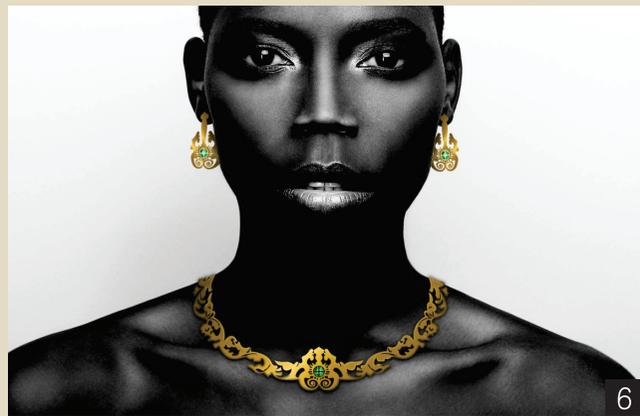
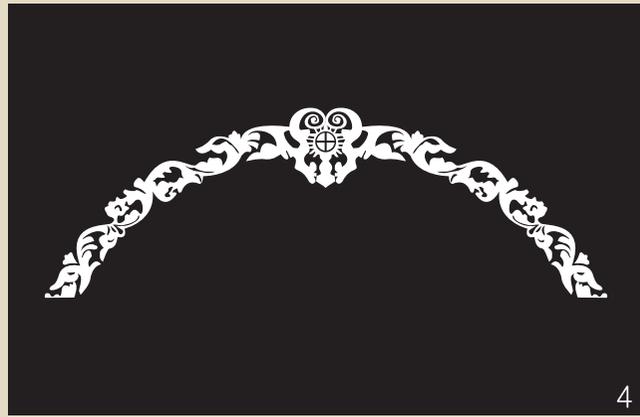
seriam selecionados ou não. O terceiro momento foi destinado a aprovação das indicações, através da apresentação dos atrativos selecionados pelos grupos de trabalho em uma reunião plenária, na qual após as considerações necessárias todos passaram por um processo de votação, e os aprovados formaram a Relação Final de Atrativos.

Baseado nessa relação a equipe técnica saiu a campo, produzindo fotografias, e pesquisando em bancos de imagens os registros dos atrativos selecionados. O acervo de imagens formado foi de 1113 fotos. As imagens fotográficas são o passo inicial para o processo gráfico de converção do atrativo em ícone.

PROCESSO GRÁFICO

- 1 e 2 – Registro de imagens
- 3 – Identificação de possibilidades de grafismo
- 4 – Seleção da peça
- 5 – Abstração do ícone
- 6 – Vetorização

Os ícones são, em muitas situações, imagens de elementos visuais retirados dos atrativos e não exatamente o atrativo em si. Procuramos trabalhar não apenas com o óbvio, ou seja, sua imagem literal, mas também com as formas e elementos que fornecem características visuais marcantes a esses atrativos. Por isso alguns ícones podem parecer, sob uma visão superficial, formas abstratas e sem relação com o atrativo, e outros são mais facilmente identificáveis. A história do atrativo e a qualidade da interpretação gráfica do detalhe selecionado é que dão ao ícone as condições de aplicabilidade e os tornam elementos de identificação da cultura local.





PANTONE 7528 C SOLID COATED
C17% M19% Y23% K00%
R213% G200% B189%



PANTONE 7502 C SOLID COATED
C19% M25% Y56% K0%
R210% G184% B132%



PANTONE 7618 C SOLID COATED
C18% M66% Y89% K4%
R201% G115% B69%



PANTONE 1675 C SOLID COATED
C24% M90% Y100% K24%
R158% G65% B52%



PANTONE 1685 C SOLID COATED
C31% M84% Y100% K40%
R126% G64% B48%



PANTONE 483 C SOLID COATED
C37% M86% Y98% K56%
R99% G53% B44%



PANTONE 718 C SOLID COATED
C18% M77% Y100% K10%
R190% G93% B56%



PANTONE 7577 C SOLID COATED
C5% M65% Y99% K0%
R233% G124% B56%



PANTONE 130 C SOLID COATED
C11% M31% Y100% K0%
R228% G177% B54%

PALETA DE CORES

Traduzir o Tocantins em cores requer um olhar atento e criterioso aos aspectos naturais, culturais e criativos. É preciso identificar a relevância de cada cor e sua presença no espaço que se refere, especialmente pelas influências e diretrizes que esta cor desperta. Através da teoria da cor, do uso das gamas cromáticas definidas, da sua aplicação e experimentação práticas, podemos fortalecer a Identidade do Estado, com harmonia e conforto visual.

Este processo se inicia a partir de um rico levantamento fotográfico, que contempla todos aspectos. A seleção das cores é feita de acordo com a importância dos atrativos e suas referências em três sistemas de cor:

Pantone – Guia de cores numeradas para especificação e produção de impressos/outros, que garante a fidelidade da cor escolhida.

CMYK – Sistema de cores subtrativas, empregado no processo de impressão, conhecido como Policromia. O resultado final se dá à junção das cores Cyan, Magenta, Yellow e Black.

RGB – Sistema de cores aditivas, empregado na reprodução em dispositivos eletrônicos como monitores de TV e computador, scanners e câmeras digitais. Formado pelas cores Red, Green e Blue.

Foram definidas para o Tocantins, duas paletas de gamas diferentes: as quentes e terrosas, que estão na terra, na flora, na fauna, na gastronomia, na história e no sol, elemento presente na bandeira do estado; e as frias e neutras, que estão nas águas dos rios, no céu, na vegetação, na fauna e na cultura.

CORES QUENTES E TERROSAS

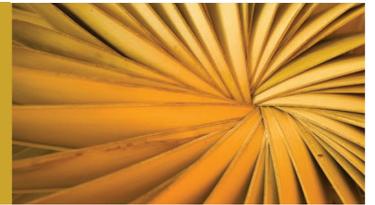
Cores quentes são aquelas que provocam sensação de calor, associadas ao sol e ao fogo. Sua paleta é composta pelas cores primárias, vermelho e amarelo e se completa com o laranja – cor secundária, resultado da combinação entre elas. Essas cores e suas variações podem ser luminosas, estimulantes e excitantes, ativando a adrenalina e muitas vezes aumentando a temperatura do corpo.

As cores terrosas são relacionadas à terra e seus tons, ao marrom – cor terciária, combinação entre as secundárias verde e laranja. Geralmente sóbrias e elegantes.

PANTONE 1215 C SOLID COATED
C05% M09% Y58% K00%
R243% G223% B138%



PANTONE 7753 C SOLID COATED
C26% M33% Y100% K2%
R204% G165% B50%



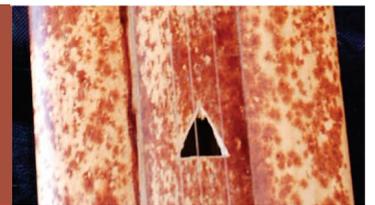
PANTONE 7511 C SOLID COATED
C24% M54% Y100% K7%
R187% G125% B28%



PANTONE 7586 C SOLID COATED
C21% M78% Y100% K20%
R170% G85% B54%



PANTONE 7523 C SOLID COATED
C25% M77% Y78% K15%
R170% G89% B74%



PANTONE 7418 C SOLID COATED
C11% M88% Y68% K2%
R214% G79% B87%



PANTONE bright red C SOLID COATED
C0% M98% Y100% K0%
R247% G13% B20%



PANTONE 485 C SOLID COATED
C3% M100% Y100% K1%
R197% G0% B6%



PANTONE 7623 C SOLID COATED
C24% M100% Y100% K24%
R158% G50% B52%





PANTONE 583 C SOLID COATED
C33% M13% Y100% K0%
R184% G191% B66%



PANTONE 5835 C SOLID COATED
C40% M32% Y86% K6%
R160% G152% B82%



PANTONE 575 C SOLID COATED
C56% M27% Y100% K11%
R124% G145% B69%



PANTONE 7741 C SOLID COATED
C82% M25% Y100% K12%
R63% G135% B75%



PANTONE 7734 C SOLID COATED
C84% M36% Y96% K31%
R55% G105% B66%



PANTONE 626 C SOLID COATED
C98% M51% Y71% K35%
R27% G87% B81%



PANTONE 5477 C SOLID COATED
C69% M49% Y77% K45%
R73% G85% B68%



PANTONE 5555 C SOLID COATED
C64% M35% Y76% K16%
R103% G128% B92%



PANTONE 7492 C SOLID COATED
C24% M2% Y57% K0%
R202% G219% B144%

CORES FRIAS E NEUTRAS

Cores frias são associadas à água, ao ar, ao céu e à natureza.

Verdes, azuis e suas variações, por exigirem menos esforço dos músculos para focalização, são mais confortáveis aos olhos. Têm o poder de descansar e relaxar, diminuindo a ansiedade e restaurando o equilíbrio.

Quando adicionamos o branco à qualquer cor e esta perde sua pigmentação original a chamamos de cores neutras.

Mais claras, leves e suaves, se associam à delicadeza, à elegância e à leveza das coisas.

Se harmonizam com facilidade por serem discretas.

PANTONE 5487 C SOLID COATED
C68% M42% Y56% K18%
R94% G118% B110%



PANTONE 7473 C SOLID COATED
C80% M14% Y46% K0%
R33% G165% B156%



PANTONE 559 C SOLID COATED
C33% M9% Y31% K0%
R174% G202% B184%



PANTONE 629 C SOLID COATED
C33% M5% Y15% K0%
R170% G209% B214%



PANTONE 5493 C SOLID COATED
C52% M22% Y29% K0%
R132% G171% B177%



PANTONE 646 C SOLID COATED
C74% M44% Y9% K0%
R85% G132% B182%



PANTONE 285 C SOLID COATED
C100% M56% Y0% K0%
R0% G113% B184%



PANTONE 7686 C SOLID COATED
C100% M81% Y18% K5%
R47% G82% B138%



PANTONE 294 C SOLID COATED
C100% M82% Y27% K43%
R42% G60% B94%



Trinta e seis cores compõem a paleta do Tocantins, cores que encantam e se revelam através da exuberância natural do Estado, da criatividade do seu povo e da cultura tocantinense.



Co yvy ore retama

A dica, foi lá na desvairada Paulicéia que me deram. Goiano-tocantinense do pé rachado, andarilho de caminhos em busca do saber – que até hoje ainda vasculho –, apontou-me o destino para esse endereço de tantos cantos e encantos naturais – o continente tocantino!

Pelas trilhas dos bandeirantes, dos dominicanos e dos pós-modernos aventureiros da era cibernética, cenários foram se descortinando a olhos e corações simplesmente maravilhados com tudo que aqui há.

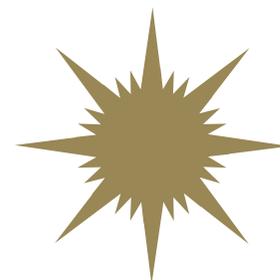
Impossível não se surpreender com cenários simplesmente deslumbrantes como o Jalapão, com o fervedouro onde não se afunda; com a Lagoa da Confusão, onde o mistério e o belo se fundem; e com o Rio Tocantins com praias a perder de vista e a atrair olhares da água salgada e de outros mundos.

Impossível não se tocar com o vôo arisco e elegante da arara, com a habilidade do pato mergulhão e com a calma do tamanduá bandeira. O paraíso é aqui. Sob um sol e um céu de estonteante luminosidade.

Símbolos de um povo e de uma terra que é nossa, que o mago Marcos Leão tão sensivelmente cataloga e retrata. Ícones de nossa identidade que, fortalecida, nos impulsiona, nos motiva, nos reaviva a vontade de seguir, de lutar e de pertencimento. Naturalmente.

Sim, co ivy ore retama. Esta terra é nossa!

Tião Pinheiro
jornalista, escritor e compositor



ASPECTOS
NATURAIS



ARARA CANINDÉ

Nome popular: Arara-canindé, arara-de-barriga-amarela

Nome científico: Ara ararauna

A parte superior do corpo apresenta coloração azul e a inferior amarela, possui fileiras de penas faciais pretas e garganta também preta. No Brasil, ocorre na região norte, centro-oeste, Bahia, Minas Gerais e São Paulo. É observada em todo o território do estado do Tocantins e, em Palmas, pode-se observar seu voo matinal e no final da tarde, cruzando o céu da cidade nos sentidos leste-oeste (serra-lago). Habita as várzeas com buritizais, babaquais e beira de mata e alimenta-se de frutas e sementes, na sua maioria de palmeiras.





ARARA
Iconografia do Tocantins

21





Nome popular: Araticum, Araticum do Cerrado, Marolo ou Bruto

Nome científico: *Annona Crassiflora*

A família das Annonáceas engloba uma grande variedade de frutos. São, por exemplo, a fruta-do-conde, a graviola e o araticum-do-cerrado ou marolo. A espécie característica do Tocantins ocorre ao longo de todo o bioma Cerrado. Fruto comestível de sabor e odor forte e característico, possui casca de aparência áspera e rústica, com escamas grossas e coloração verde-amarronzada quando maduros. É considerado uma iguaria da região vendido em feiras livres ou consumido ao natural ou na forma de batidas, bolos, biscoitos e bolachas, picolés, sorvetes, geléias e diversos doces.

ARATICUM





FRUTO
Iconografia do Tocantins

23





Nome popular: babaçu; coco-de-macaco

Nome científico: *Orbignya speciosa*

Originária da Região amazônica e da Mata Atlântica na Bahia, é uma planta de porte ereto, que pode atingir até 20 metros de altura. Seus frutos são ovais, alongados, de cor castanha e se apresentam em cachos de 70 à 90 cm. A polpa é oleosa, envolvendo de 3 à 4 sementes. O principal produto extraído do babaçu são as amêndoas contidas em seus frutos. Porém tudo é aproveitado: o caule é usado na construção de casas, as folhas são utilizadas na cobertura, nas paredes, nas portas e nas janelas. O leite do babaçu e o óleo extraído de suas amêndoas são usados na alimentação; da casca do coco é produzido carvão e também, juntamente com a palha, é utilizado para a produção de artesanato.

BABAÇU





SEMENTE

Iconografia do Tocantins

25





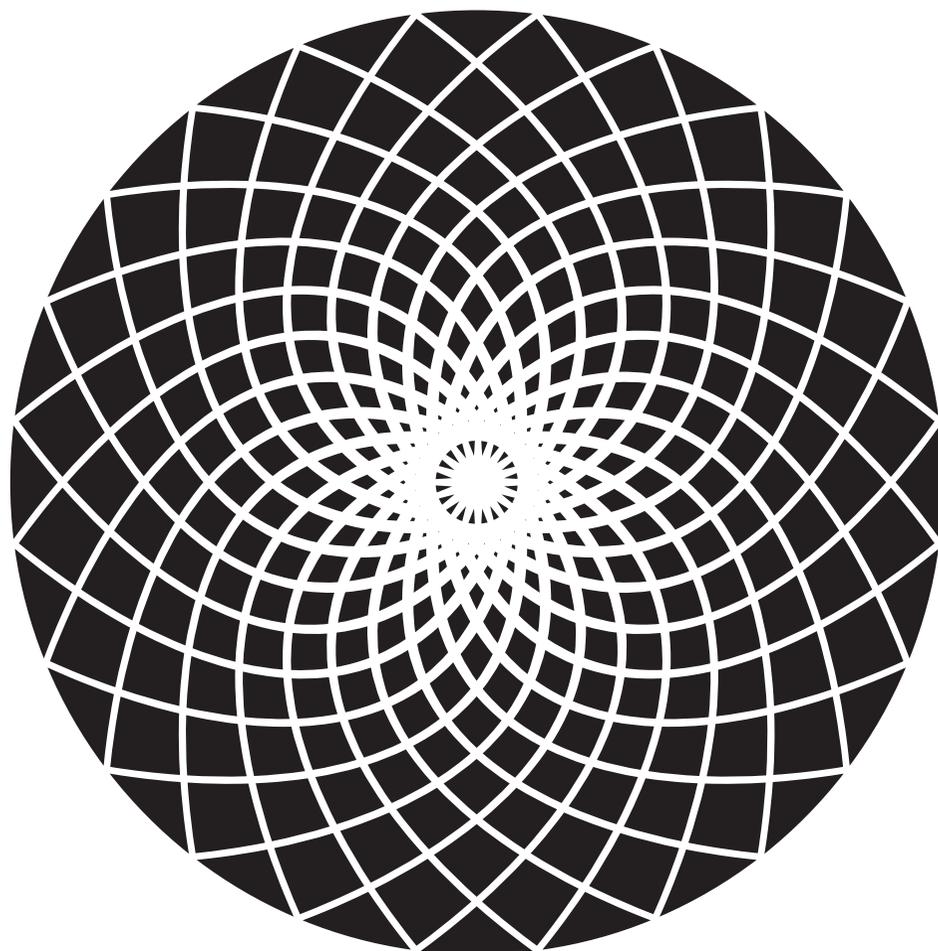
Nome popular: carandá-guaçu; coqueiro-buriti; palmeira-do-brejo; miriti

Nome científico: *Mauritia flexuosa*

Palmeira de porte elegante, caule reto de até 35 m de altura, e folhas grandes dispostas em leque. Ocorre naturalmente de forma isolada ou em grupos, de preferência nos terrenos de brejo e alagadiços. Aproveita-se de tudo no Buriti: das folhas são produzidos diversos produtos artesanais como cestos, esteiras, bolsas, cordas e abanos utilizando-se da palha, e do talo das folhas são produzidos móveis que se destacam pela leveza e durabilidade; o fruto do buriti pode ser transformado sorvetes, cremes, geléias, licores e vitaminas de sabores exóticos e alta concentração de vitamina C, além de extrair um óleo rico em caroteno que tem valor medicinal para os povos tradicionais do Cerrado que o utilizam como vermífugo, cicatrizante e energético natural.

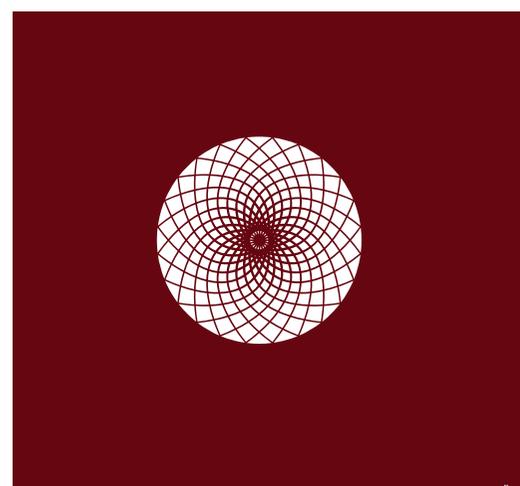
BURITI





SEMENTE
Iconografia do Tocantins

27





Nome popular: Jacu-cigano, Hoa-zim, Cigano, Aturiá e Catingueira
Nome científico: *Opisthocomus hoazin*

É uma ave de estatura semelhante a do faisão, com cauda e pescoço longos. Tem um odor característico e desagradável em função da fermentação da matéria vegetal, baseado em folhas, flores e frutos, durante a digestão. Seu sistema digestivo é composto por um forte sistema de papos que tritura o alimento. Bactérias simbióticas auxiliam na digestão de forma semelhante aos mamíferos ruminantes. É encontrada a oeste do estado, nas regiões mais pantanosas e alagadas.

CIGANA





CIGANA
Iconografia do Tocantins

29





Nome popular: Colhereiro

Nome científico: Platalea ajaja

O colhereiro é uma ave pernalta de pescoço longo, caracterizada pela plumagem rósea e pelo formato do bico, que é largo e achatado em forma de uma “colher”, daí o nome de colhereiro. Indicadora de boa qualidade ambiental, não resiste à poluição e à contaminação do meio ambiente. Alimenta-se de peixes, crustáceos, insetos e moluscos em pontos de pouca profundidade, mergulhando e sacudindo o bico lateralmente, peneirando a água. A presença de algumas substâncias nestes itens alimentares, chamadas carotenóides, dão a coloração rosada ao colhereiro, que se torna mais intensa na época reprodutiva. No Tocantins é encontrada na região dos rios Araguaia e Tocantins, e especialmente na região do Cantão.

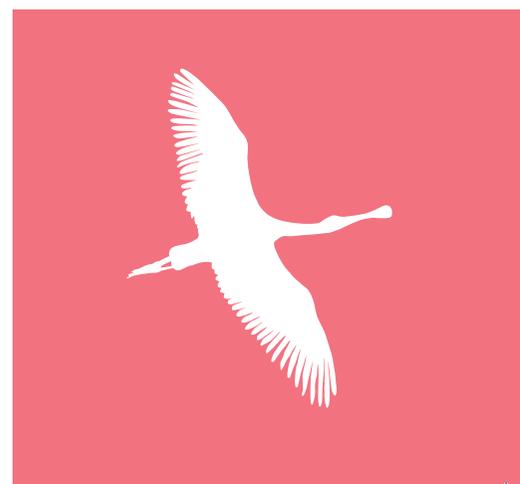
COLHEREIRO





COLHEREIRO
Iconografia do Tocantins

31





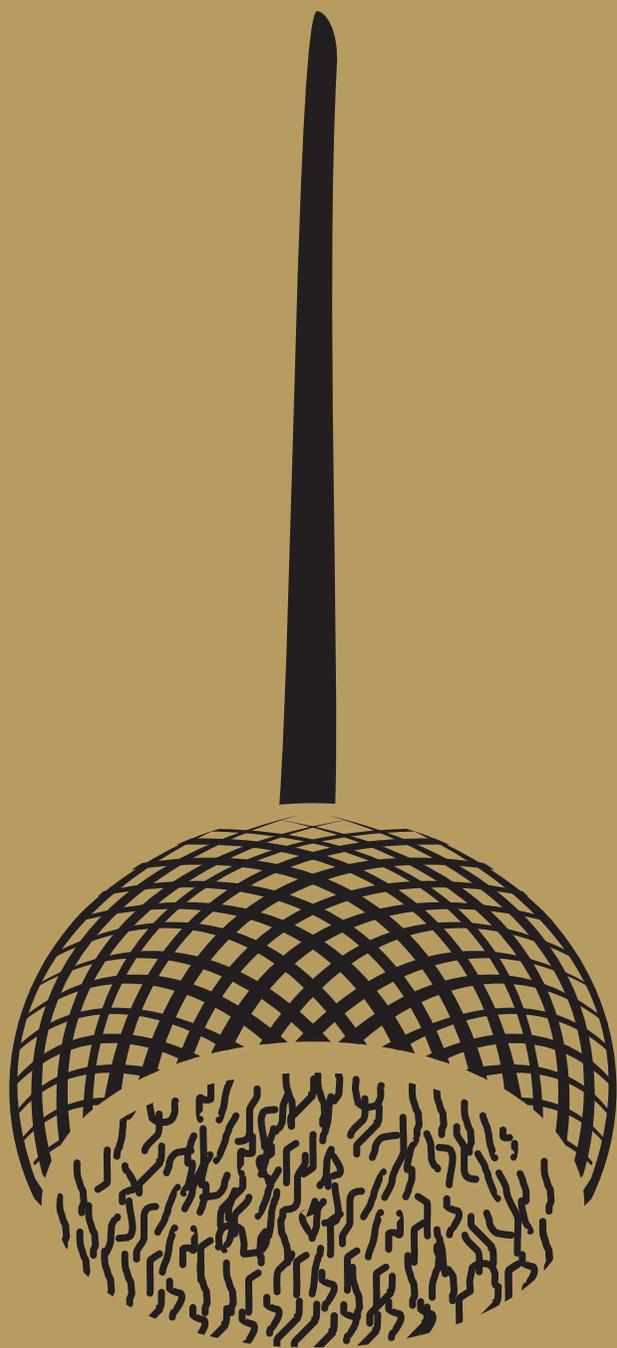
FAVA DE BOLOTA

Nome popular: Faveira, Visgueiro, Boloteira, Macaqueiro, Pau de arara.

Nome científico: *Parkia Pendula*

A maior particularidade desta árvore está em suas flores. Localizadas na extremidade de uma longa haste ou pêndulo, são pequenas e numerosas, acompanhadas por folhas modificadas, vermelhas e côncavas, e inseridas em um receptáculo arredondado. As flores depois de secas dão origem ao aparecimento das favas. A presença da árvore é tão acentuada que foi declarada árvore símbolo do Tocantins através do Projeto de Lei 53/2002 que define os Símbolos da Natureza do estado do Tocantins. Muito utilizada em paisagismo pode ser encontrada com grande facilidade nas praças e ao longo das avenidas de Palmas.





FLOR
Iconografia do Tocantins

33





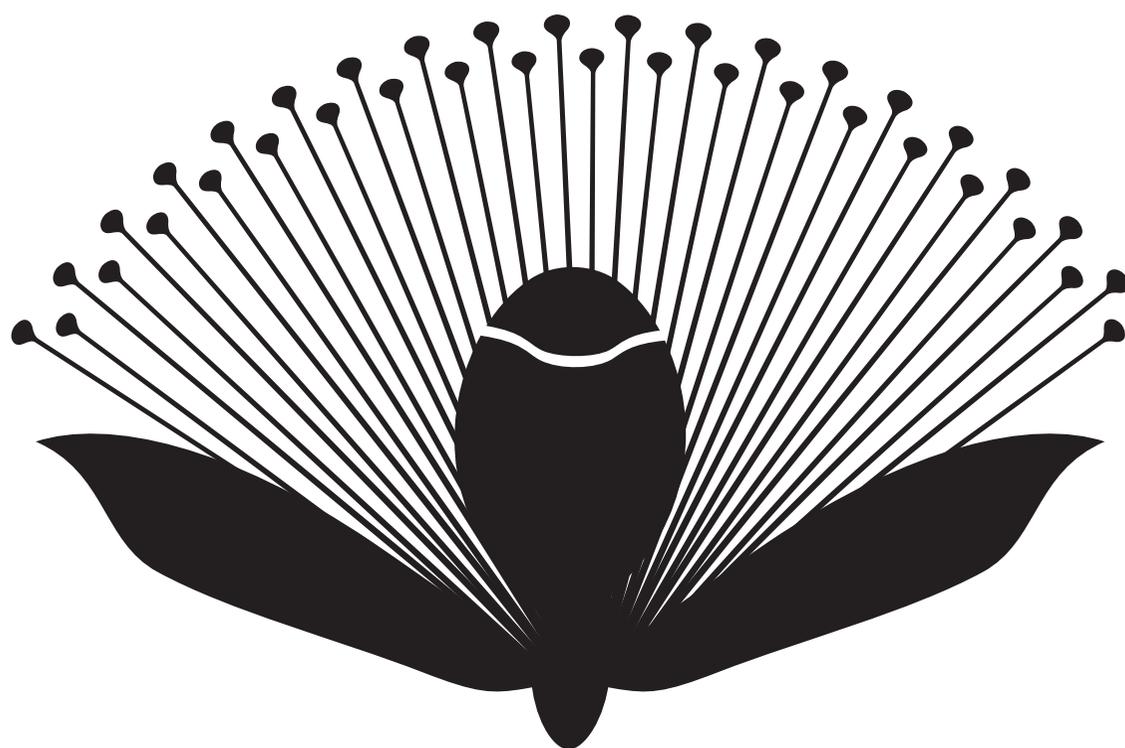
FLOR DE PEQUI

Nome popular: Flor de pequi

Nome científico: Caryocar Brasiliense

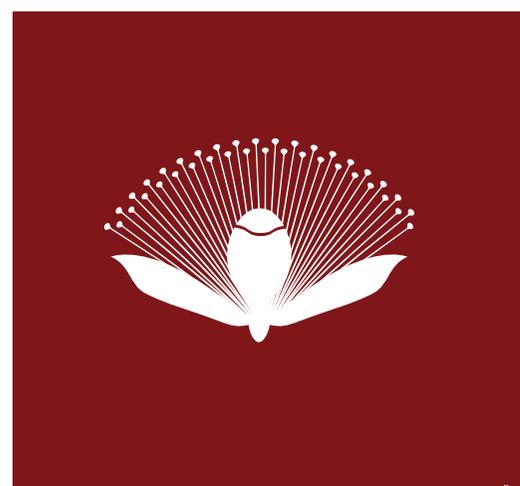
O Pequi é uma árvore nativa do cerrado brasileiro, podendo ser encontrada em todo o centro-oeste. No Tocantins há uma cidade com o nome de Pequizeiro em homenagem a árvore, onde se celebra a festa do pequi todos os anos. O pequizeiro floresce nos meses de agosto a novembro. Sua flor que possui uma coloração amarelada, é delicada e frágil. Composta por cinco pétalas esbranquiçadas e livres entre si, possui numerosos e vistosos estames que lhe conferem uma aparência bastante exótica.





FLOR DE PEQUI
Iconografia do Tocantins

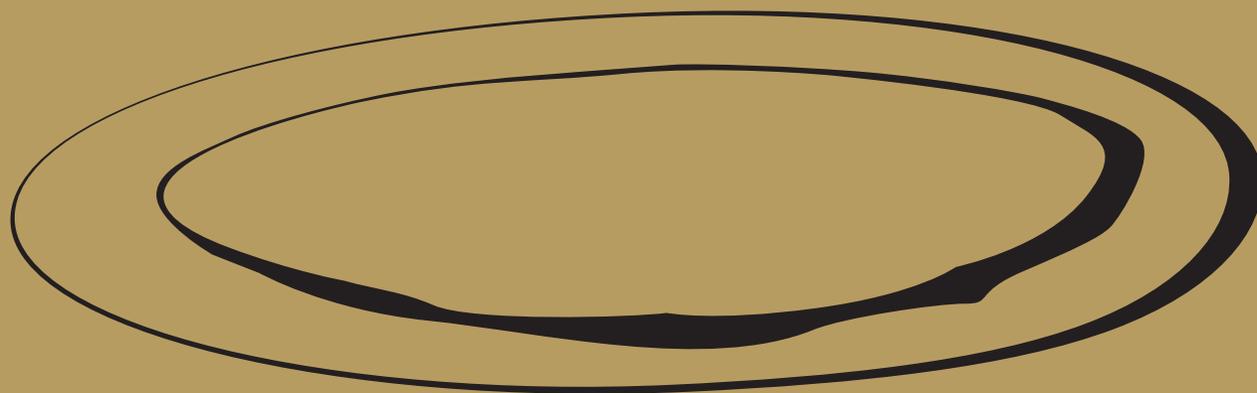
35





O Jalapão é conhecido como o deserto brasileiro não apenas pelas dunas de até 30 metros aos pés da Serra do Espírito Santo, mas também pela densidade demográfica local com apenas 0,8 habitante por km². Mas a maior surpresa é constatar a abundância de água. Além dos rios perenes, com águas puras e cristalinas, existem os Fervedouros – pequenos lagos ou poços de água azul e muito transparente, localizados em meio a vegetação fechada e cercados por bananeiras. Na verdade, trata-se de uma nascente, que, ao brotar a água do fundo, cria o fenômeno da ressurgência, uma pressão que suspende qualquer corpo que esteja dentro da água, tornando impossível o afundamento de qualquer pessoas

JALAPÃO



FERVEDOURO
Iconografia do Tocantins

37





JALAPÃO

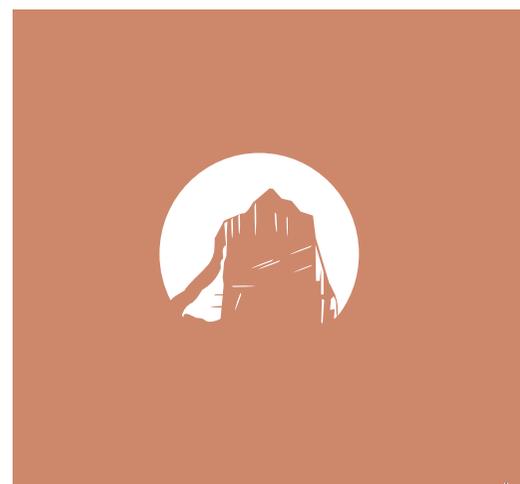


Criado em 12 de janeiro de 2001 o Parque Estadual do Jalapão, impressiona pela grandeza: ocupa cerca de 20% do território do Estado de Tocantins, sendo o maior parque estadual do estado. Localizado na divisa entre Bahia, Maranhão e Piauí possui diversas formações rochosas sendo a Serra da Catedral assim chamada devido sua imagem remeter ao formato arquitetônico de uma catedral. Composto por rochas de arenito com sinais visíveis de erosão é um atrativo que impressiona por sua beleza exótica.



SERRA DA CATEDRAL
Iconografia do Tocantins

39

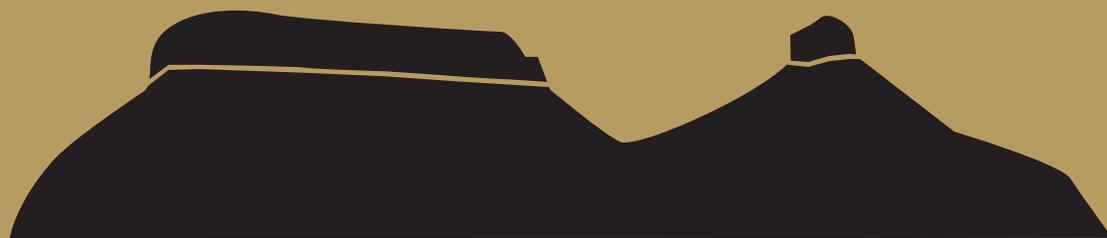




JALAPÃO



O Jalapão abrange os municípios de Ponte Alta do Tocantins, Mateiros, São Felix do Jalapão, Novo Acordo, Santa Tereza do Tocantins e Lagoa do Tocantins, ocupando uma área equivalente ao estado de Sergipe. O Sacatrapo é um morro de formação cônica, situado em uma das extremidades da Serra do Espírito Santo, que pela decomposição do arenito do qual é formado, forma as dunas, fica na estrada que liga os municípios de Ponte Alta e Mateiros.



MORRO DO SACATRAPO
Iconografia do Tocantins

41





Uma pedra que parece flutuar e mudar de lugar conforme o ângulo em que é vista. Essa é a principal atração da Lagoa da Confusão, lagoa que dá nome ao município conhecido como porta de entrada para a Ilha do Bananal. Margeada por uma rica vegetação e praias de areia fina, a lagoa oferece opções de turismo e lazer durante o ano inteiro.

LAGOA DA CONFUSÃO





PEDRA
Iconografia do Tocantins

43





Nome popular: lobo-guará, guará, aguará

Nome científico: *Chrysocyon brachyurus*

O lobo-guará é o maior canídeo nativo da América do Sul sendo encontrado pelo cerrado e pradarias da região central do continente, principalmente no Brasil, no Paraguai, na Bolívia e na Argentina. Tímido e de hábitos solitários, não forma alcateias como outras espécies de lobos. Caracteriza-se por uma pelagem vermelho ferrugem no corpo, e a extremidade das pernas e o focinho de tom marrom escuro ou preto; e pelas pernas compridas e ágeis.

LOBO-GUARÁ





LOBO-GUARÁ
Iconografia do Tocantins

45



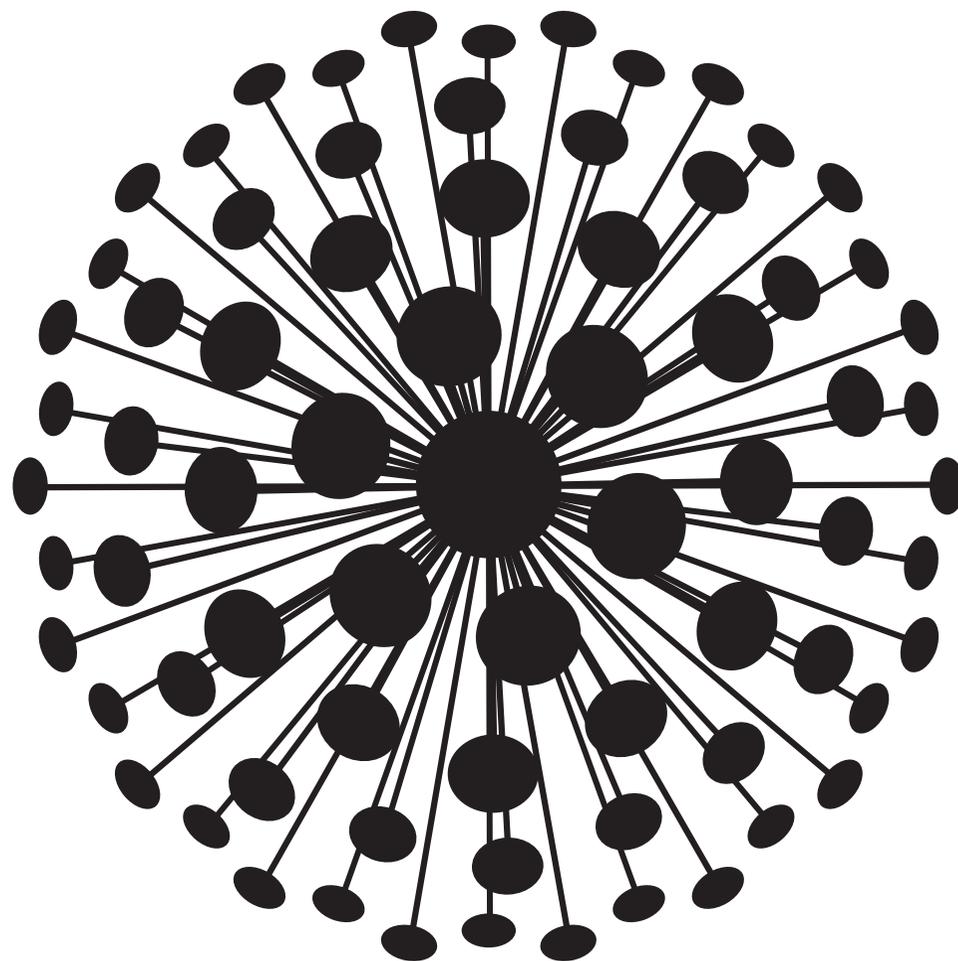


Nome popular: chuveirinho, sempre-viva
Nome científico: Paepalanthus Speciosus

Paepalanthus é um gênero botânico que inclui cerca de 400 espécies podendo ocorrer em diferentes habitats, variando desde solos arenosos úmidos ou secos, até sobre pedras. No cerrado é encontrado em abundância, tendo floração de maio a agosto, sendo muito apreciado por sua estrutura que é semelhante a de um bouquet de flores.

PAEPALANTHUS





PAEPALANTHUS
Iconografia do Tocantins

47





Nome popular: Merganso do sul, mergulhador, patão e pato-mergulhador.

Nome científico: *Mergus octosetaceus*.

Bico longo, fino e serrilhado, pés vermelhos e um marcante penacho atrás da cabeça caracterizam uma das aves aquáticas mais raras e ameaçadas do mundo: o Pato-mergulhão. Indicadora de qualidade ambiental por necessitar de habitats com características peculiares para sua sobrevivência: rios e riachos de águas límpidas com corredeiras, entremeados por poços e remansos, margeados por florestas ou vegetação nativa e com abundância de peixes. Sua população atual é estimada em menos de 250 indivíduos. São avistados de forma esparsa na Chapada dos Veadeiros, em Goiás, e no Jalapão, no Tocantins. O maior grupo resiste na serra da Canastra, no sudoeste de Minas Gerais.

PATO-MERGULHÃO





PATO MERGULHÃO
Iconografia do Tocantins

49





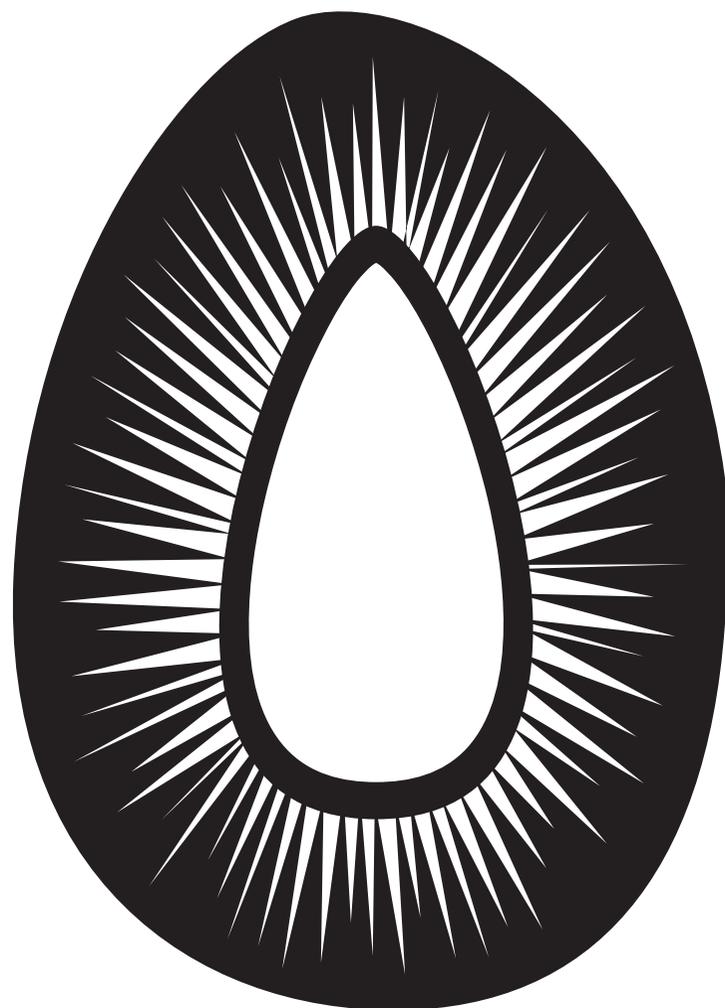
Nome popular: Flor de pequi

Nome científico: Caryocar Brasiliense

O pequizeiro é uma árvore que habita cerrados, cerradões e matas secas ao longo de todo o bioma do Cerrado. Seu fruto possui sabor e aroma muito peculiares. Bastante consumido cozido, puro ou juntamente com arroz e frango, é ingrediente obrigatório na cozinha regional. O caroço é dotado de muitos espinhos, havendo a necessidade de muito cuidado ao roer o fruto, evitando cravar nele os dentes, o que pode causar sérios ferimentos no céu da boca. No Tocantins há uma cidade com o nome de Pequizeiro em homenagem a árvore, onde se celebra a festa do pequi todos os anos.

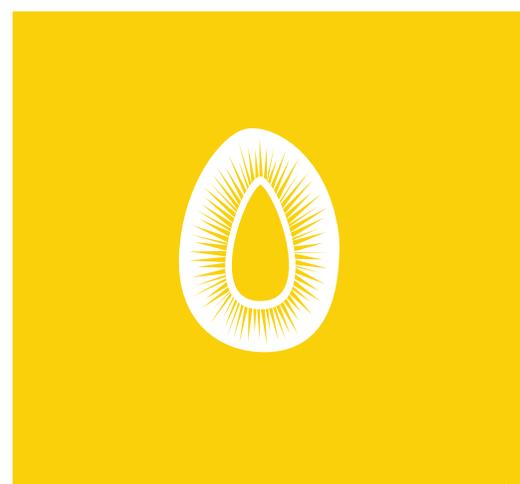
PEQUI





PEQUI
Iconografia do Tocantins

51





No período de estiagem, em que quase não há chuva, o céu projeta um azul intenso e as temperaturas são mais agradáveis, os rios do Tocantins abaixam de volume e formam praias que são verdadeiros convites ao descanso e lazer. Estruturas provisórias são montadas de forma a oferecer condições de hospedagem e diversão, transformando o mês de julho em uma alta estação turística que lembra o verão nas praias do sudeste.

PRAIAS DO TOCANTINS





RANCHO DE PALHA
Iconografia do Tocantins

53





TAMANDUÁ BANDEIRA

Nome popular: Tamanduá Bandeira

Nome científico: *Myrmecophaga tridactyla*

O tamanduá-bandeira é o mais terrestre de todos os tamanduás, sendo a maior das quatro espécies. Animal de hábitos diurnos, normalmente vagaroso, possui visão e audição bastante limitadas. O olfato, este sim muito desenvolvido, lhe permite localizar seu alimento, formigas e cupins, de forma rápida e segura. Uma vez encontrado o formigueiro, o tamanduá cava a terra com suas fortes garras e mete seu longo focinho no buraco. Sua língua pegajosa, de mais de meio metro de comprimento, explora as galerias do formigueiro. Depois de pegar um número grande de formigas, recolhe a língua, e apenas as engole pois o tamanduá é o único mamífero terrestre a não possuir dentes.





TAMANDUÁ
Iconografia do Tocantins

55





Nome popular: Tucunaré Azul

Nome científico: *Cichla piquiti*

O tucunaré é um peixe de médio porte. Carnívoro é um predador voraz, não desistindo facilmente da presa, por essa razão são tão procurados pelos pescadores esportivos. Não gosta de água corrente habitando principalmente lagos, lagoas e os remansos dos rios. Quinze espécies de tucunaré são conhecidas somente na Amazônia. A diversidade de cores e padrões de listras é grande: do vermelho ao esverdeado, do amarelo ao azulado, com faixas e pintas de variados padrões. Mas talvez a maior característica visual presente em todas as espécies seja o “ocelo”, uma mancha arredondada localizada na cauda.

 TUCUNARÉ



MANCHA NA CAUDA
Iconografia do Tocantins

57





A Luz dos Cegos

Pedro Tierra

Telhados, paredes, beirais
ladrilhos, janelas, portais,
pátios, solidões...

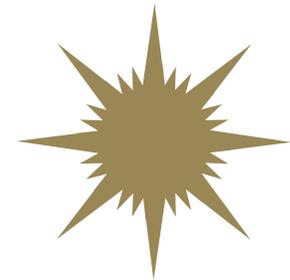
Inquiro à pedra desta pobre arquitetura:
Por que se dissolvem e ressurgem,
Filtrados pó essa névoa sépia
Diante de meus olhos,
Exilados de luz que me alumia,
Aqueles espaços brutos de pedra e cal

Construídos na memória,
Como se frequentassem pactos
Com reinos mal-assombrados?

Por que se dissipa o Porto
De paredes pesadas de adobe,
Janelas azuis de treliça
E segredos sugeridos?

Apaga o anjo da história,
Irrefutável,
O rumor de asas que algum dia
Gravou nos meus ouvidos?

Nos cega a luz tropical e crua
Ou seremos cegos de nascença,
sem memória possível?
Retratável?



ASPECTOS
CULTURAIS



O amor perfeito é um sequilho tradicional da cidade de Natividade. Feito com polvilho, açúcar, manteiga e leite de coco, derrete na boca e encanta a todos pelo seu sabor e sua história. O biscoito tem a forma de uma coroa e sua confecção vem sendo transmitida, através de mais de cinco gerações, de mãe para filhos. Segundo a servidora pública e promotora cultural Simone Camêlo Araújo, o amor perfeito é considerado um biscoito fino devido à dificuldade de sua confecção e ao sabor delicado. “É um biscoito amassado em gamela de madeira, enrolado manualmente e assado em forno a lenha”.

AMOR PERFEITO





AMOR PERFEITO
Iconografia do Tocantins

61





BONECA RITXOKO

Ritxoko é a denominação na língua Iny (Karajá) para bonecas de cerâmica confeccionadas, exclusivamente, pelas mulheres Karajás, e que envolve técnicas e modos de fazer considerados tradicionais e transmitidos de geração em geração. A boneca surgiu como um brinquedo para as crianças Karajás e com o tempo passou a retratar cenas do cotidiano do povo. Para a modelagem são utilizados barro, cinza e água, e a pintura e decoração, feitas após a queima, estão associadas, respectivamente, à pintura corporal e aos adornos considerados tradicionais. Os saberes e práticas associadas ao modo de fazer da boneca Ritxoko, condensam uma expressão artística e cultural que reproduz aspectos da identidade cultural Karajá. Por esse motivo, em 25 de janeiro de 2012, o Instituto de Patrimônio Artístico e Nacional – IPHAN – registrou a boneca Ritxoko como “Patrimônio Cultural do Brasil”.





BONECA
Iconografia do Tocantins

63

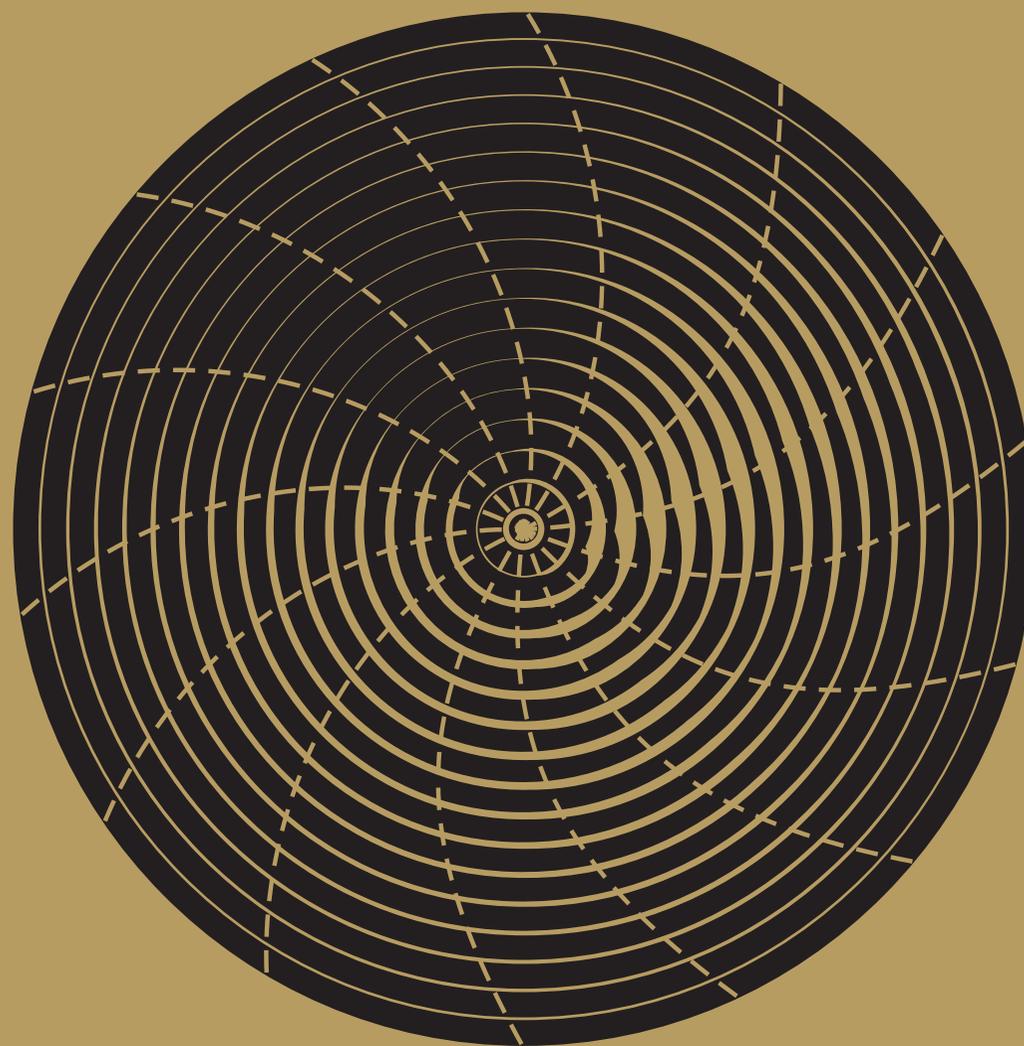




CAPIM DOURADO



Planta herbácea que normalmente aparece em campos de cerrado, ainda verde. Nativa da região do Jalapão, quando frutifica, ganha uma haste de intenso brilho dourado, de onde pende uma flor bege/branca (sempre-viva). Essa haste é conhecida por Capim Dourado e é nessa flor que se encontra a semente que garante a perpetuação da planta. O período entre 20 de setembro e 20 de novembro é destinado à colheita seguida de sementeira, em um trabalho criterioso de forma a garantir o seu manejo e preservação. Existem regulamentações no estado do Tocantins que proíbem a saída do material in natura da região, exceto em peças já produzidas pela comunidade local, visando assim à sustentabilidade ambiental, social e econômica do local.



MANDALA
Iconografia do Tocantins

65





As Cavalhadas são representações teatrais com base na tradição europeia da Idade Média. Representam a luta do exército cristão liderado por Carlos Magno contra os árabes de religião islâmica, denominados genericamente de mouros, pela defesa da região sul da França no Século VIII. Trazidas para o Brasil pela corte portuguesa, as Cavalhadas são realizadas desde 1937 no município de Taguatinga, no sul do estado, acontecendo durante a festa de Nossa Senhora da Abadia, nos dias 12 e 13 de agosto. Na encenação, dois grupos, com 12 cavaleiros cada, são paramentados com roupas e adereços os quais se armam com lanças e espadas, sendo que os cavaleiros trajados em azul representam os cristãos; e os de roupa vermelha, os mouros.

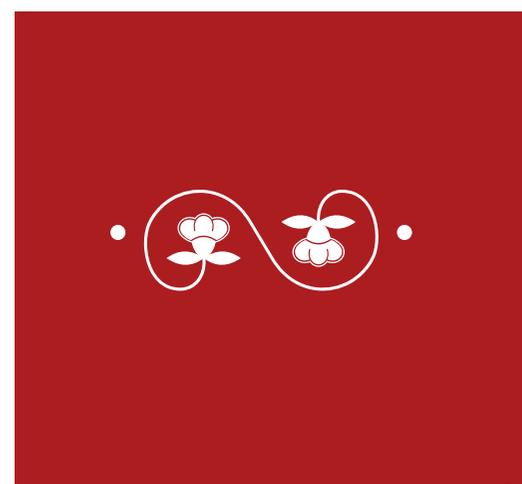
CAVALHADAS





DETALHE DO MANTO MOURO
Iconografia do Tocantins

67





Todos desfilam sobre cavalos mascarados, com selas cobertas por mantas bordadas. O ritual da luta entre mouros e cristãos é antecedido pelo desfile dos caretas, grupo de mascarados representando bruxas, caras de boi com chifres e outros animais. Os cavalos, usados pelos caretas, são enfeitados com flores e portam instrumentos que produzem um barulho que os identifica. Completam a encenação figuras importantes como o imperador e o embaixador, fazendo das Cavalcadas um espetáculo de exaltação ao passado histórico e a cultura.



CAVALHADAS



DETALHE DO MANTO CRISTÃO

Iconografia do Tocantins

69





É um prato tradicional das regiões Norte e Nordeste do Brasil mas que criou fortes raízes no Tocantins. Em cada estado, o prato tem características diferentes, no Tocantins, vem acompanhado de arroz branco, cheiro verde e farinha. O prato é feito com o que os italianos chamam de “ossobuco” (literalmente “osso com buraco”), que nada mais é do que o músculo bovino, a perna do boi (acima da canela e abaixo do joelho) cortada horizontalmente. No nordeste é conhecido como chambaril, no Tocantins é chambari. Em todo o estado é possível encontrar os famosos ‘Ponto do Chambari’, ao longo das rodovias, avenidas, feiras populares e nas praças, normalmente embaixo de um pé de Fava de Bolota.

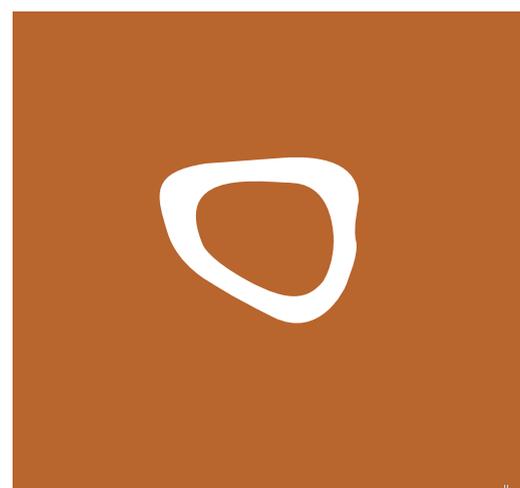
CHAMBARI





OSSO
Iconografia do Tocantins

71

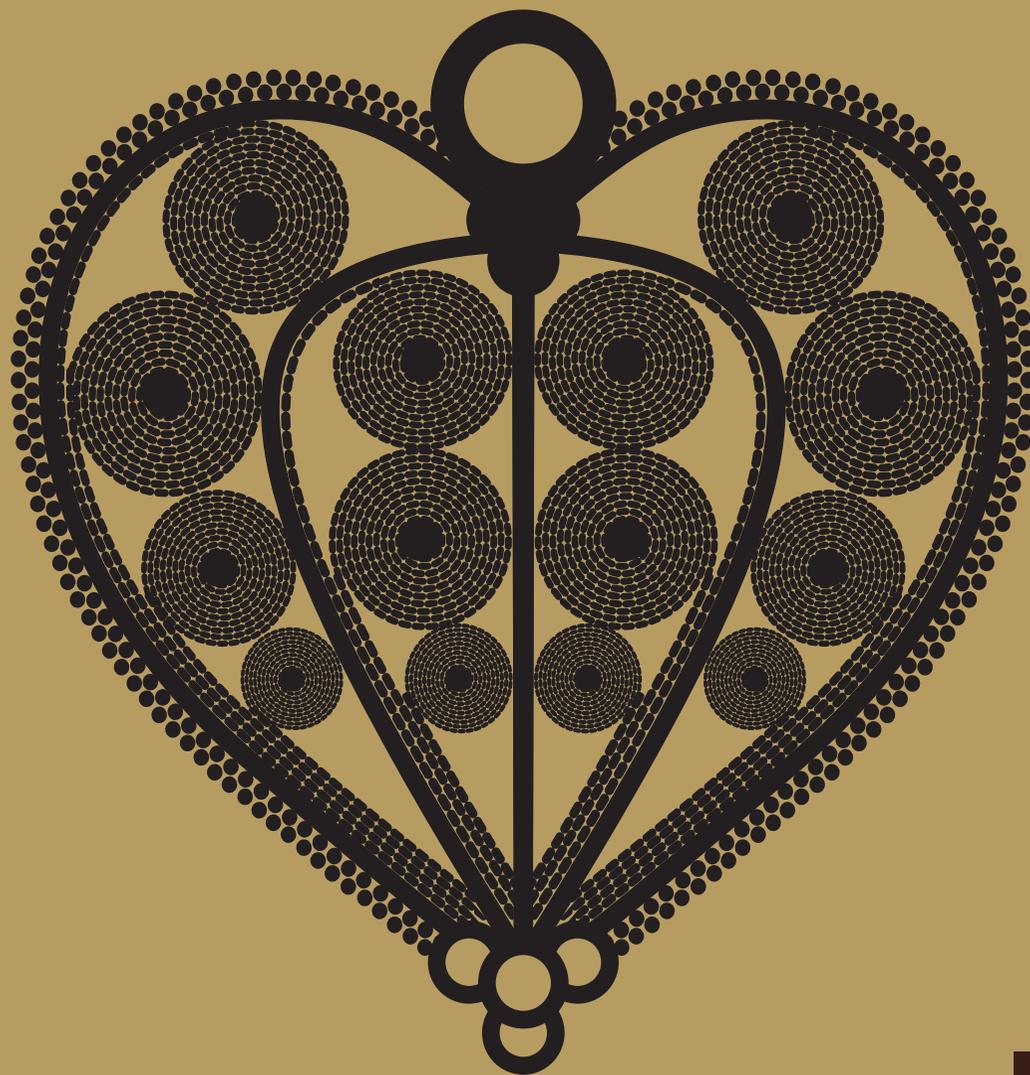




FILIGRANA

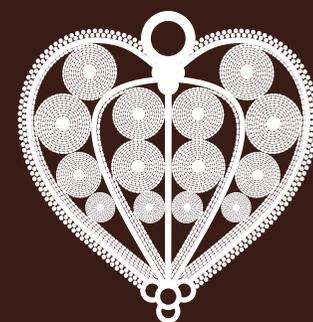


Resultado da colonização portuguesa e da exploração do ouro na época do povoamento de Natividade no Século XVIII, a ourivesaria desenvolveu-se na cidade quase que de forma natural. A Filigrana é uma técnica milenar de ourivesaria dominada pelos portugueses, que consiste na combinação de delicados e finíssimos fios de ouro ou prata, aplicados sobre placas do mesmo metal, desenhando motivos circulares, espiralados ou em SS. Em Natividade, a Filigrana encontrou um bom terreno para se desenvolver. Apesar da exploração do ouro não acontecer mais, artesãos e ourives locais ainda mantêm a atividade da ourivesaria em diversos ateliês espalhados pela cidade, transformando a prata e o ouro em joias baseados na milenar técnica da Filigrana.



CORAÇÃO NATIVO
Iconografia do Tocantins

73





Festa do Divino Espírito Santo é um culto ao Espírito Santo, em suas diversas manifestações, é uma das mais antigas e difundidas práticas do catolicismo popular. A origem remonta às celebrações religiosas realizadas em Portugal a partir do século XIV, nas quais a terceira pessoa da Santíssima Trindade era festejada com banquetes coletivos e distribuição de comida e esmolas. A celebração do Divino Espírito Santo no Tocantins vai de janeiro a julho, de acordo com as características de cada localidade.

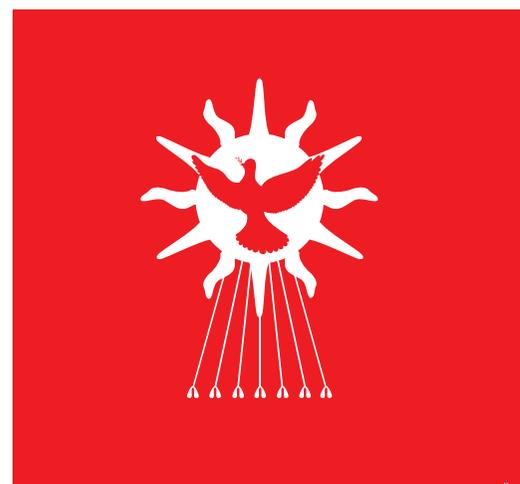
FOLIA DO DIVINO





DETALHE DA BANDEIRA
Iconografia do Tocantins

75

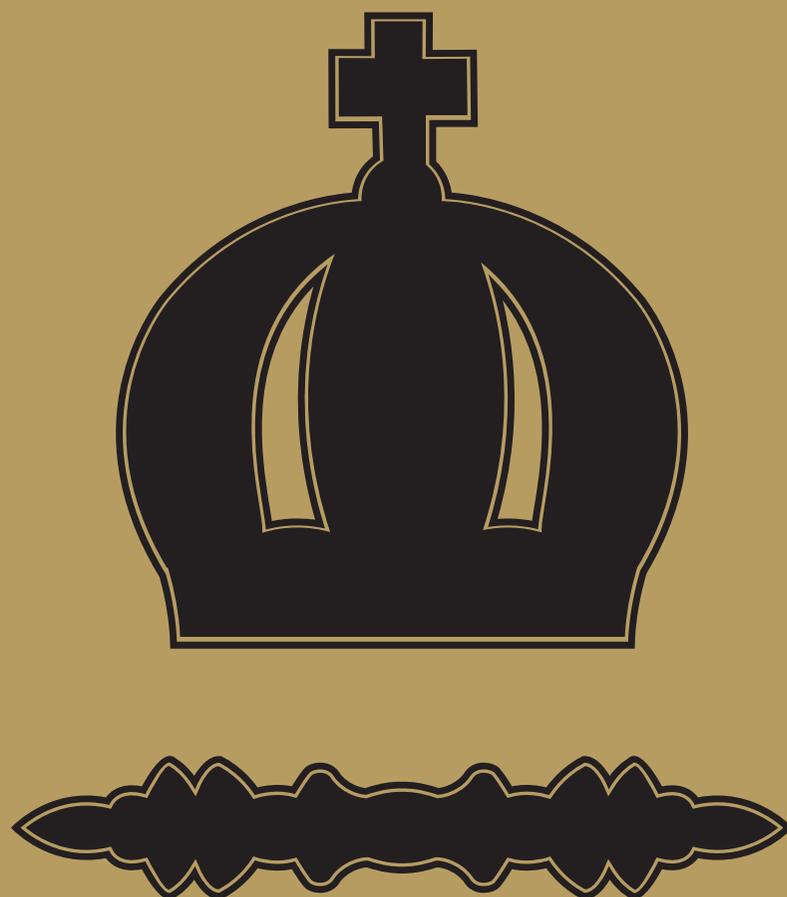




O ponto alto da festa é a coroação do Imperador e a festa do Capitão do Mastro. Comidas, bebidas e danças típicas caracterizam esta como a maior festa do calendário do turismo religioso tocantinense. Em algumas cidades o ritual completo chega a durar mais de 40 dias.

FOLIA DO DIVINO





COROA DO IMPERADOR
Iconografia do Tocantins

77





INSCRIÇÕES RUPESTRES

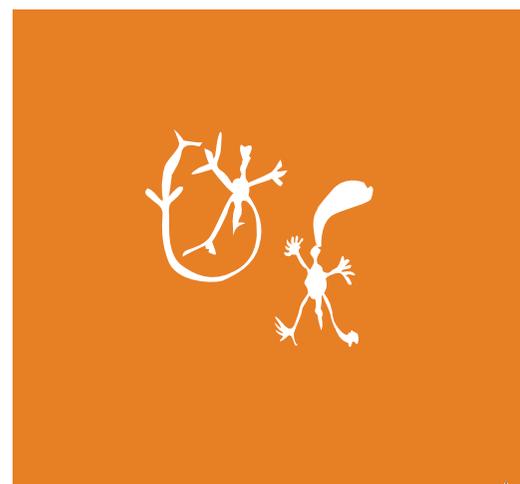
Inscrições rupestres é o termo usado para definir as mais antigas representações artísticas conhecidas. São figuras gravadas ou pintadas nas paredes e tetos de abrigos ou cavernas, ou também em superfícies rochosas ao ar livre mas em lugares protegidos, datando de épocas pré-históricas. Na região da Serra do Lajeado próximo ao Córrego Canudo existe um sítio arqueológico com essas gravuras.





INSCRIÇÃO
Iconografia do Tocantins

79





Em 5 de outubro de 1988, o norte de Goiás finalmente foi emancipado pela Assembleia Constituinte, passando a se chamar Tocantins. Em 1º de janeiro de 1989, a Unidade Federativa do Tocantins foi oficialmente instalada, e em 20 de maio do mesmo ano, o então Governador Siqueira Campos deu início a construção da capital definitiva do estado, a cidade de Palmas. Em uma cerimônia realizada no que seria a futura praça central, sede administrativa da capital, foi realizada uma missa campal onde, na cruz de madeira fincada no solo, estava gravado em baixo relevo o mapa do estado em uma composição com duas mãos suplicantes.



MAPA DO ESTADO



ENTALHE NA CRUZ
Iconografia do Tocantins

81





“Seus praticantes denominam-na de o suça, a suça, a suiça ou súcia. Contudo com maior recorrência do uso da pronúncia sem o som do ditongo” (Eliane Castro de Souza).

Suçã é uma manifestação cultural predominante nas cidades do centro e sudeste do estado, onde a influência negra é mais marcante, decorrente dos descendentes africanos que vieram trabalhar nas minas de ouro. Uma de suas grandes peculiaridades é as mulheres dançarem equilibrando uma garrafa na cabeça.

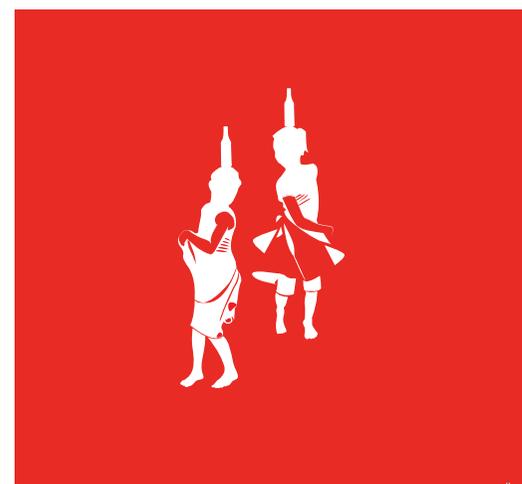
SUÇÃ





DANÇA
Iconografia do Tocantins

83





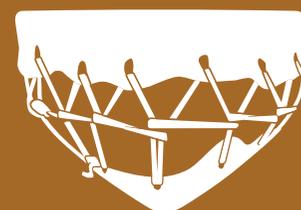
A Suça é constituída por cantos e danças, marcados por sons de viola e tambores. Durante as festas religiosas, os tambores embalam os passos rápidos e o gestual característico da dança. A Suça vem sendo preservada e repassada de geração em geração tendo sido elemento de recente projeto de pesquisa do Ministério da Cultura, em parceria com a Secretaria de Cultura do Estado do Tocantins, através do convênio 702592/2008.





TAMBOR
Iconografia do Tocantins

85





Taquaruçu é conhecida como a região serrana de Palmas, pela riqueza de sua vegetação e clima ameno. O distrito possui diversas cachoeiras e balneários naturais, sendo considerado como um dos principais atrativos turísticos do Tocantins. Além dos atrativos naturais o distrito é palco de eventos culturais. No carnaval há uma programação que mescla folclore e folia com desfile de bonecos gigantes, shows e festas embaladas por marchinhas. Um desses bonecos é a Boiuna, que segundo a lenda é uma cobra gigante que mora nos grandes rios e ataca canoas devorando seus ocupantes. De noite seus olhos brilham enganando os pescadores que acreditam serem luzes. Para alguns ela tem chifre de osso e outros dizem que se trata dos caninos do maxilar inferior que sobressaem por cima da cabeça.

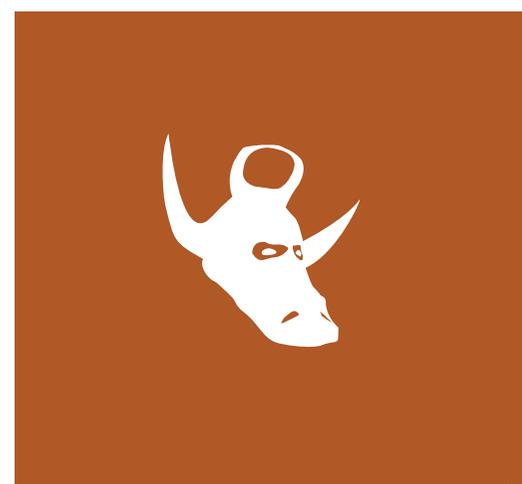
TAQUARUÇU





MÁSCARA DA BOIUNA
Iconografia do Tocantins

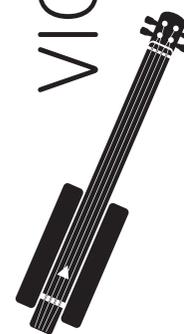
87

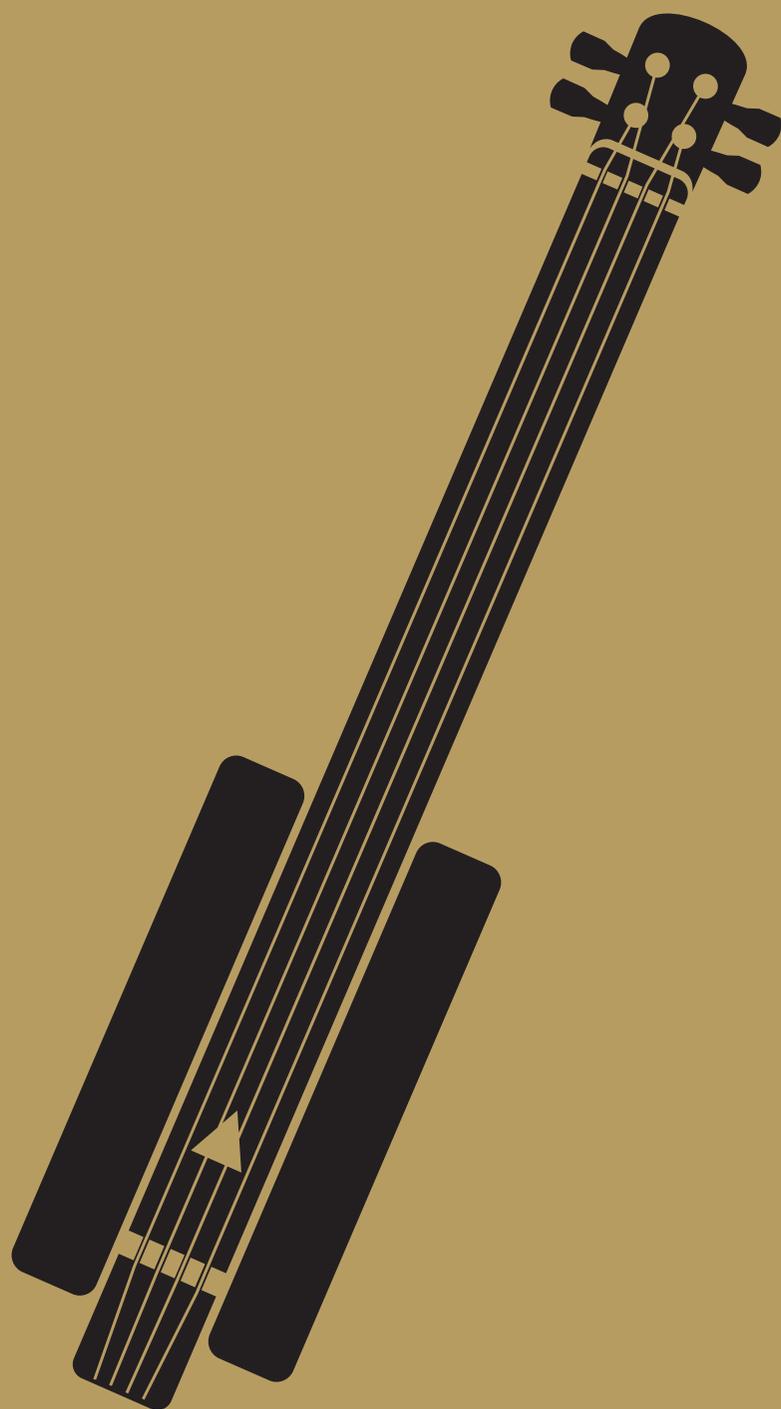




É um instrumento de cordas, um tipo de viola feito artesanalmente a partir do talo do buriti. De forma simples e rústica é muito leve. Segundo o Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira, a viola de buriti é: “Instrumento cordofone, criado nos anos 1940, na comunidade Mumbuca, situada no Jalapão, região do estado de Tocantins. Feito de forma artesanal pelos próprios músicos com a madeira da árvore buriti, farta na vegetação de vereda às margens dos rios do cerrado brasileiro, por isso também conhecida como violinha de vereda”.

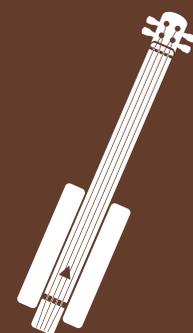
VIOLA DE BURITI





VIOLA
Iconografia do Tocantins

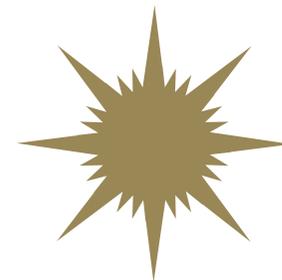
89



Ser Tocantinense

Ser tocantinense é um estado de exclamação de uma cultura “nortense”, era ser por si mesmo antes de ter sido reconhecido, uma identidade a persistir e uma força de vontade de conquistar autonomia, devida por nativos e almejada por “chegantes”. É ser valente ao sol forte, desbravar vastidões, banhar nos seus rios e admirar suas belezas como o mais autêntico evento apoteótico da natureza dessa terra. A afirmação de uma identidade pela separabilidade, que revestiu o tradicional ao novo, do contemporâneo nascido ao modernismo. Nas colunas das catedrais que inspiram palácios e dão formas aos sonhos. Nos costumes de origem que versaram em danças como a sússia e a jiquitaia, ao instrumento musical do sertão feito de buriti que as pessoas se alegram por si, ainda mais em terra de murici... Festejos com devoção... Mas ser tocantinense também é uma miscigenação entre a busca e o achado da oportunidade de ser brasileiro na profundidade de seu conteúdo de cidadania e desenvolvimento, de superação do isolamento e reverberação de raízes. É o encontro que se queria entre traços de tradição e novos engajamentos na Pasárgada de cada um que mereceu Palmas, cintilante frontispício do Tocantins, Estrela Adhara, Coração da Natureza do Brasil.

Lúcio Flavo Marini Adorno



ASPECTOS
CRIATIVOS



CASARIO DE NATIVIDADE

Localizada na região sudeste do estado, a 216 km da capital Palmas, Natividade tem suas origens em 1734, com o nome de arraial de São Luiz, durante a expansão da atividade mineradora no Centro-Oeste. Adquiriu o nome atual em homenagem a Nossa Senhora, padroeira da cidade. Natividade ainda guarda as lembranças de quando teve mais de 40 mil homens em cativeiro. Era o período do Ciclo do Ouro, época em que ganhou a condição de um dos principais arraiais da Capitania de Goiás.





CASA PRAÇA SÃO BENEDITO

Detalhe de ornamento da fachada

Iconografia do Tocantins

93

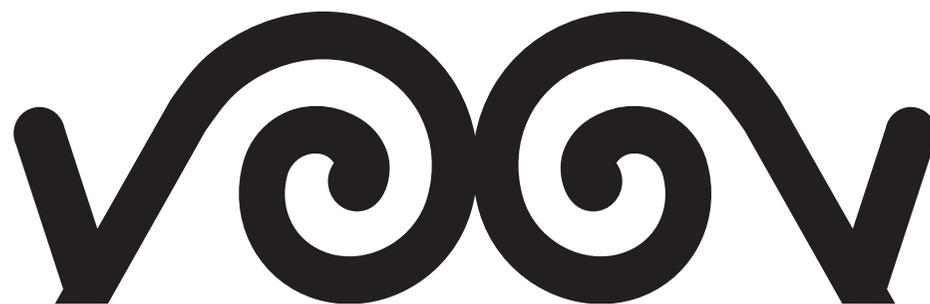




Com a projeção econômica e, conseqüentemente política, as construções passaram a ser maiores e mais elaboradas. Em 1987 seu centro histórico foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, e também passou a fazer parte do Programa Monumenta, do Ministério da Cultura, que visa à preservação do patrimônio histórico brasileiro.

CASARIO DE NATIVIDADE





CASA PRAÇA LEOPOLDO DE BULHÕES

Detalhe de ornamento da fachada

Iconografia do Tocantins

95





CASARIO DE NATIVIDADE

Natividade tem um cenário composto por um ar bucólico, ruas irregulares e estreitas, casarios históricos, apresentando uma estrutura urbana colonial com ausência de monumentalidade nas construções públicas, resultando num conjunto harmonioso.





CASA RUA CORONEL DEOCLECIANO NUNES

Detalhe de ornamento da fachada

Iconografia do Tocantins

97

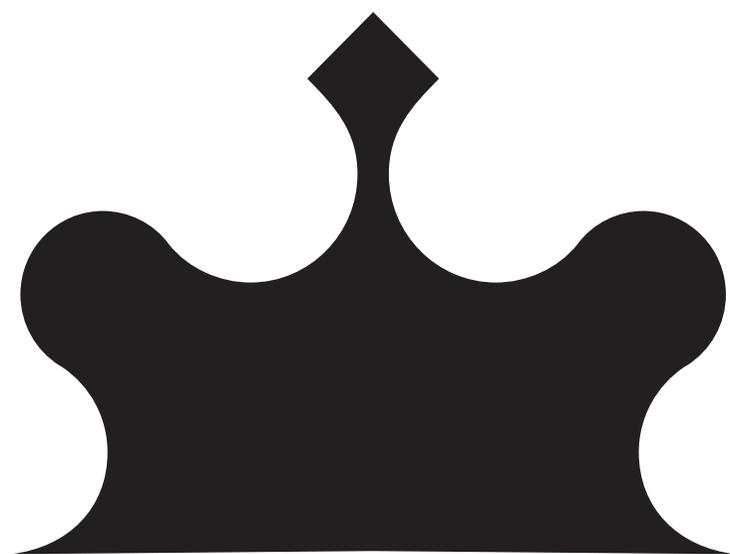




O casario de influência portuguesa e francesa do século 18, apesar de se destacar pela simplicidade, apresenta rico material visual, em especial nos adornos em relevo nas fachadas de diversos casarões, que chamam a atenção tanto pela riqueza de seu desenho, como pelo destaque em que estão posicionados nos imóveis. Resultado de dois momentos principais da ocupação da cidade: o da mineração, no século 18, com edificações simples de fachadas despojadas, e o da pecuária, a partir do século 19, com construções mais elaboradas e fachadas ornamentadas, refletindo a riqueza trazida por essa nova atividade econômica.

CASARIO DE NATIVIDADE





CASA RUA MAJOR JULIO NUNES

Detalhe de ornamento da fachada

Iconografia do Tocantins

99

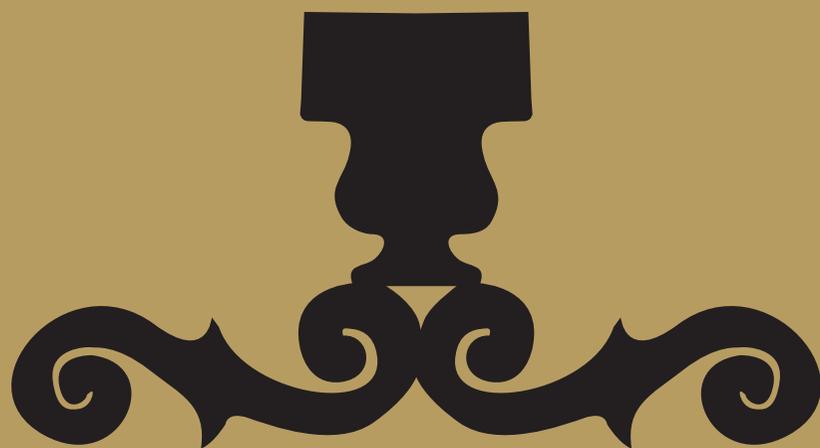
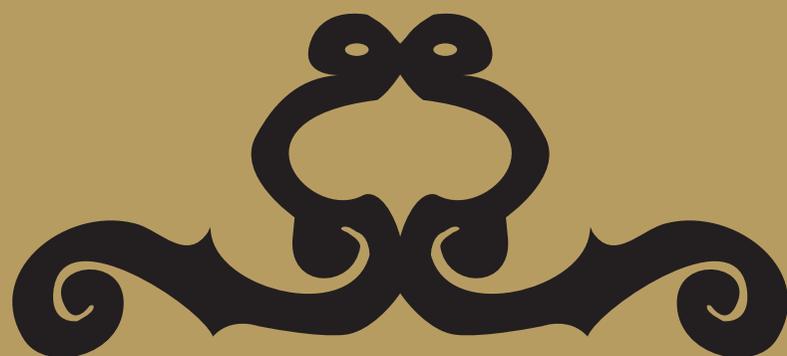




Em seus quase 300 anos de existência, a cidade cultivou a miscigenação de raças e culturas, revelando um povo que ostenta grande apreço às tradições e as lendas. De acordo com uma delas, as paredes de seus casarões guardam grandes fortunas em ouro, que era abundante na região e que, ainda hoje, é encontrado nas pedras que calçam as ruas.

CASARIO DE NATIVIDADE



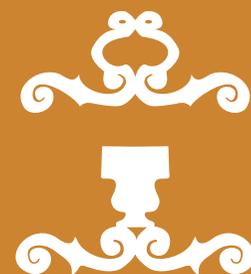


CASA RUA SETE DE SETEMBRO

Detalhe de ornamento da fachada

Iconografia do Tocantins

101

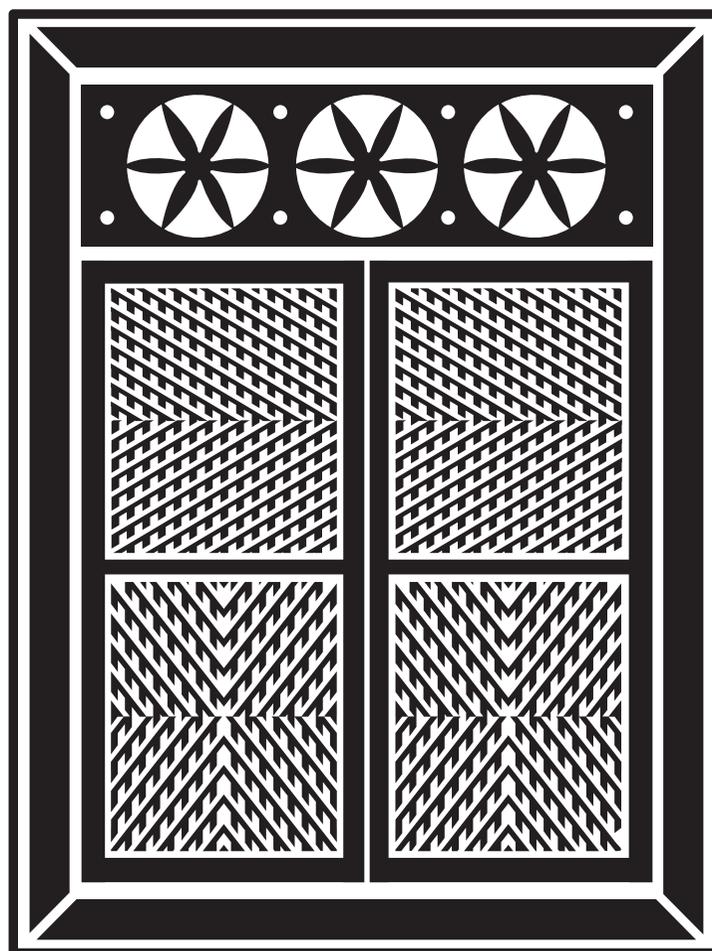




Originada no final do século XVIII, como rota das navegações no Rio Tocantins para fluxo de cargas e passageiros, Porto Nacional foi a cidade em que reacendeu o movimento pela criação do estado do Tocantins no século passado. Era lá que se concentrava a elite intelectual da região. Com ruas antigas, casarões coloniais e janelas azuis de treliça, a cidade tem seu centro histórico tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.



CASARIO DE PORTO NACIONAL

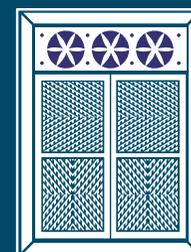


CASA RUA DR. FRANCISCO AYRES DA SILVA

Janela

Iconografia do Tocantins

103





Situado nas proximidades da margem direita do Rio Tocantins, ao lado da Catedral de Nossa Senhora das Mercês, o antigo “Convento Santa Rosa de Lima” é sede dos padres dominicanos desde o início da década de 20. Considerado uma das primeiras edificações erguida pelos frades dominicanos em Porto Nacional, o Seminário São José é um marco na formação cultural do Tocantins, representando uma história de comprometimento e doação dos frades no processo de catequização e formação intelectual do povo tocantinense.



CASARIO DE PORTO NACIONAL



SEMINÁRIO SÃO JOSÉ

Janela

Iconografia do Tocantins

105





CATEDRAL N. Sra. DAS MERCÊS

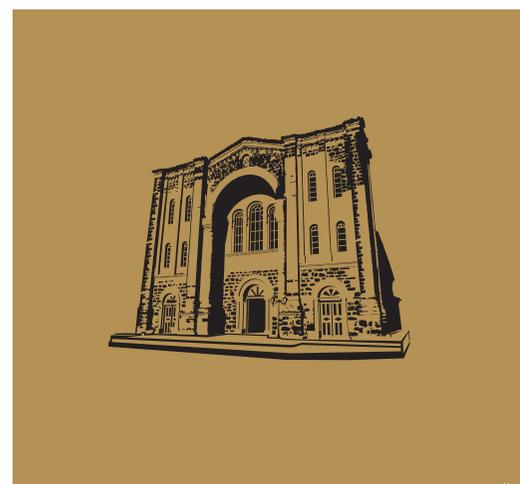
Os frades dominicanos franceses ao chegarem à Porto Nacional, em 1886, percebem que a pequena capela dedicada a Nossa Senhora das Mercês é muito pequena para abrigar os fiéis locais. Decidem assim pela construção de uma nova igreja capaz de atender com folga a população. Não se sabe se o projeto veio da França ou se foi elaborado em Porto Nacional, parece ter sido discutido entre os frades, com a supervisão de Frei Bartolomeu, o Frei Berto.





FACHADA
Iconografia do Tocantins

107





No projeto prevaleceu o estilo românico da região sul da França, de onde vieram os frades, com adaptações aos rituais religiosos da época, seguindo as plantas de nossas igrejas barrocas oitocentistas. Grandes arcos, colunas, e paredes de pedra canga marcam o visual da obra que teve início em 1894. O escritor português Edvaldo Rodrigues deixou assim registrado aquele momento: “O dia nasceu sonolento, ameaçando chuva. Mas mesmo assim o largo onde seria erguida a Catedral estava lotado, naquele 7 de maio de 1894”.

CATEDRAL N. Sra. DAS MERCÊS





JANELA LATERAL
Iconografia do Tocantins

109





A grande obra de construção da Catedral teve como grande regente Frei Bartolomeu, o Frei Berto, que atuando como mestre de obras animou e encorajou homens, mulheres e crianças, dezenas de oficiais de pedra, barro e madeira, conseguindo o envolvimento das famílias portuenses e fiéis de toda a região através de mutirões, ofertas, fé e coragem. Na passagem do ano de 1899 para 1900, exatamente à meia noite a Catedral abre sua imponente porta principal para a Santa Missa de inauguração da obra inacabada, que somente viria a ser concluída em 1903.

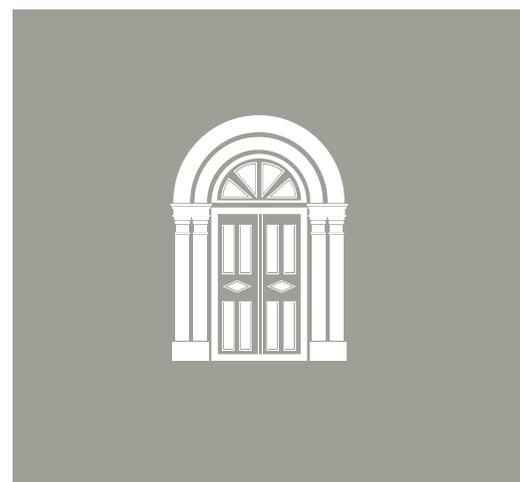
CATEDRAL N. Sra. DAS MERCÊS





PORTA PRINCIPAL
Iconografia do Tocantins

111





As margens de uma das mais importantes avenidas de Palmas, imerso em extensa área verde foi criado o Espaço Cultural de Palmas. Uma grande cobertura metálica, de aproximadamente 6.000 m², proporciona sombra e protege o complexo cultural formado por biblioteca, teatro com capacidade para 510 pessoas, sala de múltiplo uso, administração e recepção. Como forma de homenagem, o teatro do Espaço Cultural recebeu o nome da grande atriz Fernanda Montenegro.

ESPAÇO CULTURAL





VISTA FRONTAL
Iconografia do Tocantins

113

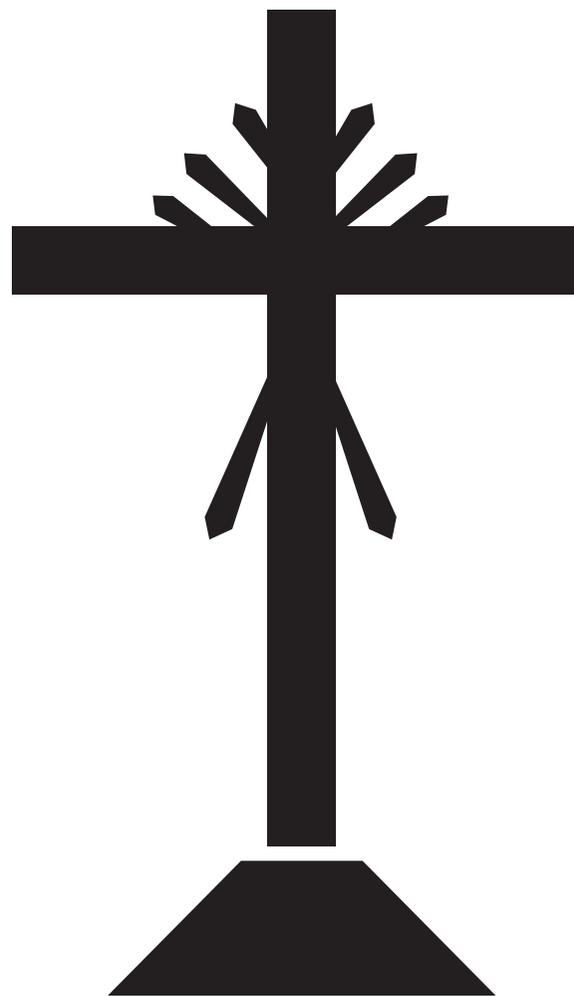




A igreja do Bonfim recebe a maior e mais tradicional festa religiosa do Estado do Tocantins, que recebe uma média de 60 mil fiéis vindos de diversas regiões do Estado. A festa de Nosso Senhor do Bonfim acontece de 7 a 17 de agosto, no povoado de Bonfim, a 24 km de Natividade. É comum ver os romeiros atravessando, de joelhos, os 24 km revestidos de cascalho que separam o povoado da cidade de Natividade, em uma impressionante demonstração de fé e resignação. A origem da Romaria remonta aos primeiros focos de surgimento de Natividade. O local teria sido um santuário criado por fiéis ou um núcleo missionário dos carmelitas ou dos jesuítas.

IGREJA DO BONFIM





CRUZ EXTERNA
Iconografia do Tocantins

115





Igreja do século XVIII, construída pelos escravos, que não chegou a ser concluída. Da sua estrutura original restaram apenas as paredes laterais e o arco da entrada principal, totalmente feitos de pedra. Obra de admirável arquitetura... “superaria as demais igrejas da capitania do Norte de Goiás se tivesse sido terminada”, escreveu o visitante Pohl em 1819. As ruínas encontram-se em bom estado de conservação. Por não possuir teto, o que possibilita um ambiente ao ar livre, a igreja abriga apresentações artístico-culturais da região.

IGREJA N. Sra. ROSÁRIO dos PRETOS





FACHADA
Iconografia do Tocantins

117



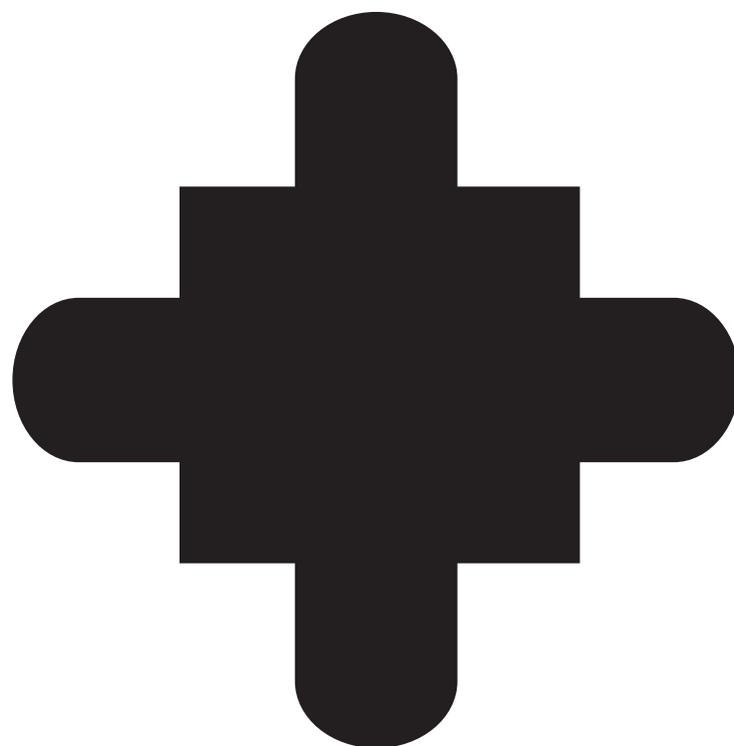


IGREJA DE SÃO BENEDITO



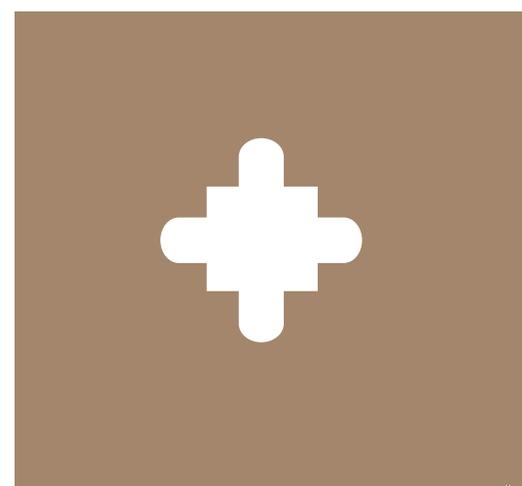
De características coloniais, a igreja ainda conserva o sino original e a estrutura do primeiro altar. Possui fachada simples com um óculo e porta principal ladeada por duas janelas.

É possível que tenha sido construída ainda nas primeiras décadas do século XVIII, época em que Natividade vivia a opulência do ouro. Segundo relatos orais, a igreja funcionou normalmente até 1928, quando foi desativada, voltando a ser utilizada com mais freqüência em 2000. De 1984 (data da primeira restauração) a abril de 2000, a igreja era utilizada apenas nas datas festivas em que se incluía procissão em evento realizado na igreja matriz.



ÓCULO
Detalhe de ornamento da fachada
Iconografia do Tocantins

119





MATRIZ DE N. Sra. NATIVIDADE



Localizada na praça da Matriz a igreja data de 1759 e é uma das mais antigas do Tocantins. Apresenta uma arquitetura simples, em estilo colonial, já tendo sofrido algumas alterações no seu interior e fachada. Possui, ainda, dois sinos de cobre datados de 1858, uma pia batismal e no seu arquivo um Livro de Casamentos de 1872-1901.

Segundo lendas locais uma serpente possui a cabeça na Lagoa Encantada e o rabo na igreja Matriz. Diz a lenda que enquanto existirem velhas rezadeiras em Natividade, aos sábados rezando o ofício de Nossa Senhora, não prevalecerá o poder da serpente e o povo de Natividade e redondezas viverá em segurança.



MASTRO EXTERNO
Iconografia do Tocantins

121





MATRIZ DE N. Sra. NATIVIDADE

No altar de madeira, com pintura em azul, encontra-se uma imagem de Nossa Senhora da Natividade que fora trazida pelos jesuítas para o norte da província de Goiás, em 1735. Foi a primeira a entrar nessa região, inicialmente em embarcações pelo rio Tocantins, depois nos ombros dos escravos até o pé da serra onde se erguia o então povoado de Vila de Nossa Senhora da Natividade, Mãe de Deus. Essa imagem é a mesma, venerada, ainda hoje, na Igreja Matriz.

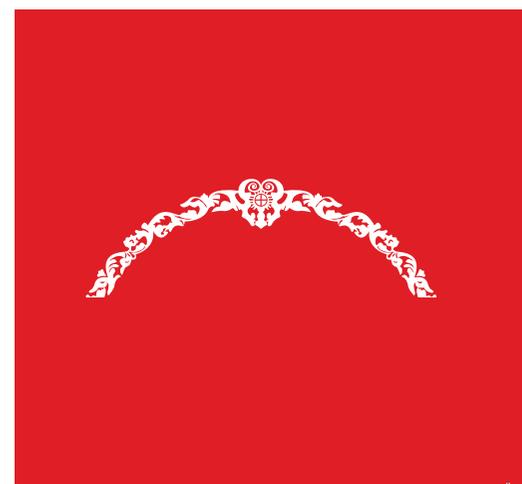




DETALHE DE ORNAMENTO DO ALTAR

Iconografia do Tocantins

123

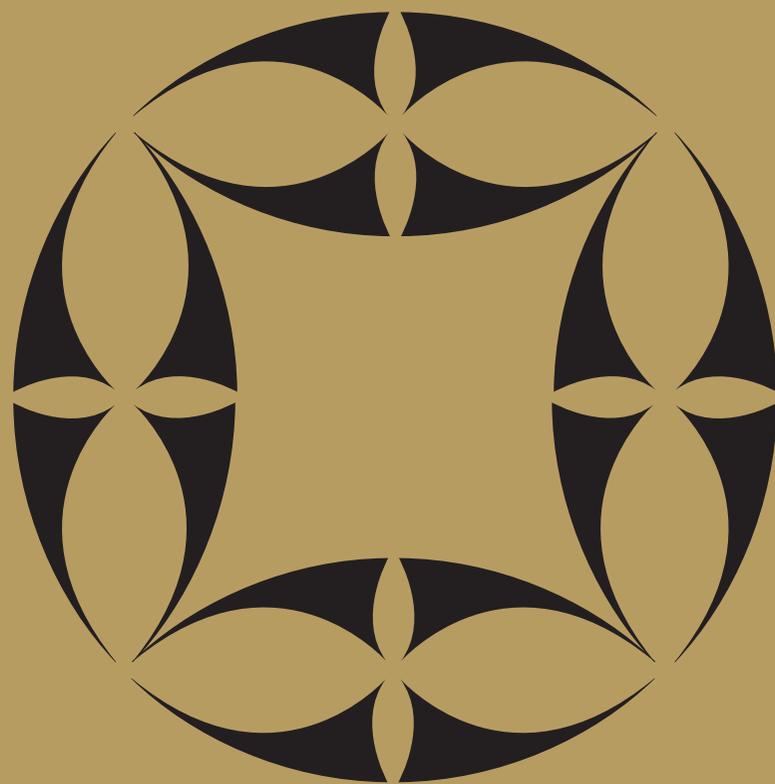




MATRIZ DE N. Sra. NATIVIDADE

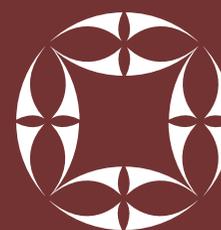


Com a criação do Estado, a população de Natividade junto com o clero tocantinense desenvolveu uma campanha para tornar Nossa Senhora da Natividade padroeira do Estado. Dom Celso Pereira de Almeida, bispo diocesano de Porto Nacional, enviou, em março de 1992, solicitação ao papa João Paulo II expressando o desejo dos devotos de Nossa Senhora, de vê-la consagrada padroeira do Estado. A solicitação foi aceita pelo Vaticano em 29 de maio de 1992 e em 15 de agosto do mesmo ano dom Celso divulgou oficialmente durante a Romaria do Bonfim, em Natividade, Nossa Senhora da Natividade padroeira principal do Tocantins.



PISO INTERNO
Iconografia do Tocantins

125





PRAÇA DOS GIRASSÓIS

A construção de Palmas seguiu um projeto urbanístico ousado com quadras residenciais e comerciais distribuídas ao longo de largas avenidas . Assentada em terreno plano entre o lago e a serra, a cidade tem seus dois principais eixos viários perpendiculares, e no ponto em que se cruzam formam a Praça dos Girassóis, sede do poder público estadual. Neste ponto, sob um piso de pedras portuguesas está desenhada uma rosa dos ventos com traços característicos das tribos indígenas que habitam o estado, e em seu centro um marco indicando que o local é o centro geodésico do Brasil.





ROSA DOS VENTOS
Iconografia do Tocantins

127





PRAÇA DOS GIRASSÓIS



O Palácio Araguaia, sede do poder executivo estadual, está localizado no centro da Praça dos Girassóis, considerada a maior praça pública da América Latina, em seu ponto mais elevado. Seus arcos são uma referência histórica à Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, em Natividade. Os acessos laterais ao Palácio são marcados por pórticos que controlam a entrada de veículos no Palácio.



PALÁCIO ARAGUAIA
Pórtico de Entrada Lateral
Iconografia do Tocantins

129





Projetado por Oscar Niemeyer o Memorial foi construído como forma de homenagear o movimento tenentista de 1922 e a marcha realizada pela Coluna Prestes. Suas instalações ocupam numa área de 570 m². O local abriga um salão de exposições, um auditório com 87 lugares e salas para administração. O acervo do Memorial é composto por fotografias, documentos e objetos pessoais doados pela família de Luiz Carlos Prestes, que rememoram a marcha de 25 mil quilômetros feita pelo interior brasileiro, inclusive no Tocantins, entre os anos 20 e 30. Também estão expostas duas armas que pertenceram aos comandantes do movimento, mapas com o roteiro percorrido e a única fotografia que reúne todas as lideranças.

PRAÇA DOS GIRASSÓIS



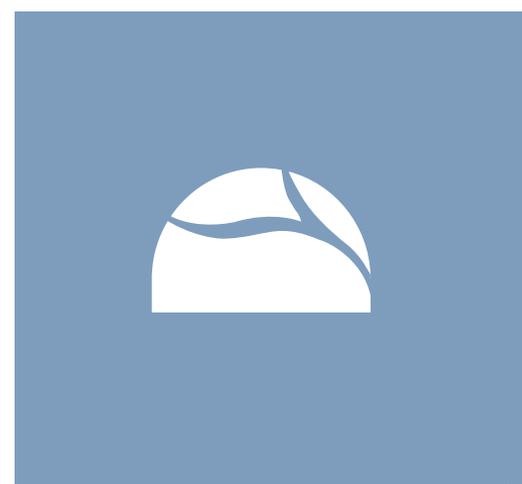


MEMORIAL COLUNA PRESTES

Fachada Principal

Iconografia do Tocantins

131





PONTE FHC

A Ponte da Amizade e da Integração ou Ponte Fernando Henrique Cardoso liga a cidade de Palmas ao distrito de Luzimangues, no município de Porto Nacional, além da cidade vizinha de Paraíso do Tocantins e da rodovia BR-153. A obra, constituída de 3 pontes e quatro aterros, faz a travessia sobre o Rio Tocantins, mais precisamente sobre o lago formado pela Usina Hidrelétrica de Lajeado. A ponte mais extensa possui 1 quilômetro de comprimento e as outras duas 100 metros de extensão cada. O complexo totaliza 8.000 metros de extensão.

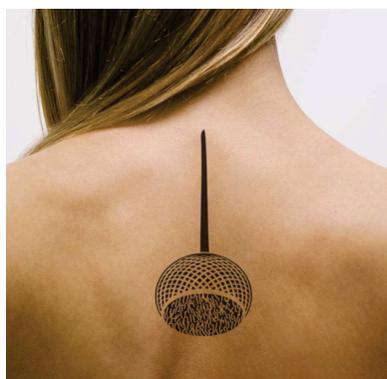




PONTE
Iconografia do Tocantins

133





A aplicação de um ícone em um determinado produto tem como objetivo principal conferir uma qualidade diferenciada ao referido produto, um certificado de origem. É como se o produto contasse uma história trazendo junto com ele as características do atrativo que o ícone representa. Mas documentar uma iconografia não trata apenas de demonstrar os valores mais expressivos, enraizados pela cultura de um povo, trata também de apresentar oportunidades de negócios, estimulando empreendedores a utilizar sua própria cultura como diferencial competitivo.

Tanta coisa em um único desenho!?!?

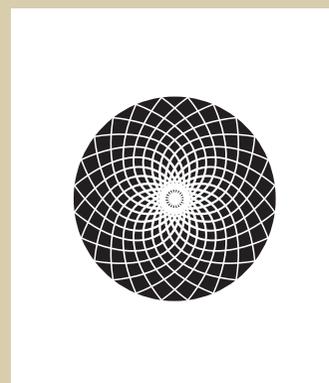
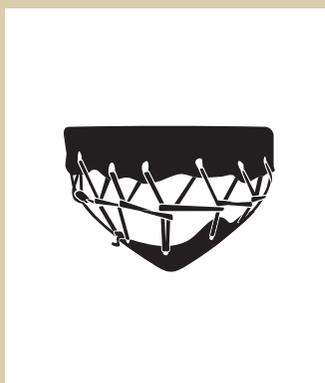
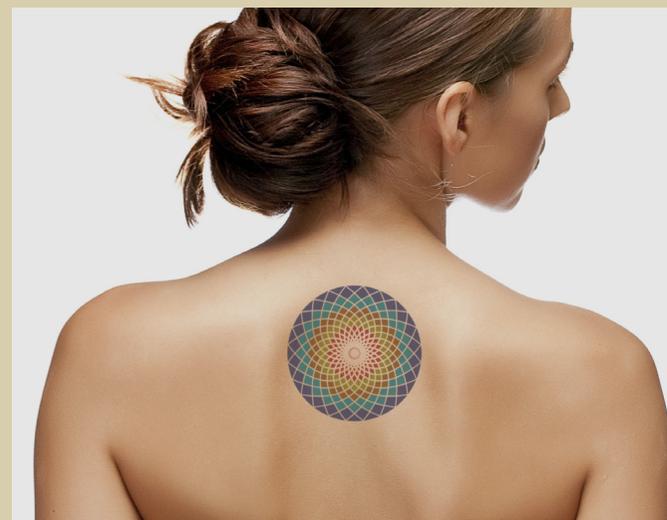
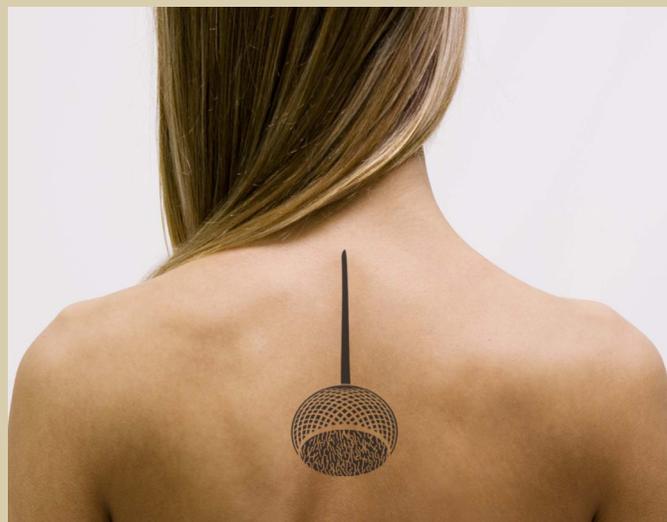
Essa é a força do ícone! E por isso mesmo sua aplicação em produtos deve ser feita sempre com critério e bom senso, evitando sua utilização aleatória e sem estudo, que provoca exatamente o sentimento oposto ao encantamento anterior, o mesmo que se tem ao ter contato com o produto falsificado ou pirata.

As sugestões apresentadas nas páginas a seguir foram desenvolvidas por designers e profissionais da área de criação, para ilustrar as possibilidades de agregar valor a produtos industriais e artesanais, utilizando-se da Iconografia do Tocantins.

Que os exemplos apresentados a seguir inspirem fabricantes e criadores a contar boas histórias do Tocantins, reproduzindo sua própria cultura em produtos e padronagens, pois agregando valor ao produto, tornando-o mais atraente e desejado, toda a cadeia produtiva ligada a ele é beneficiada. É a chamada "culturalização da economia: o desenvolvimento de produtos ganha uma dimensão de valor ainda mais ampliada, onde o território e suas riquezas poderão ser utilizados como atributos de inspiração para a produção e comercialização de produtos genuínos, autênticos, marcados por uma visualidade e por uma territorialidade essencialmente tocantinenses.

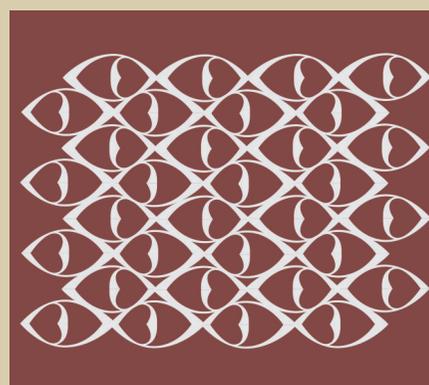


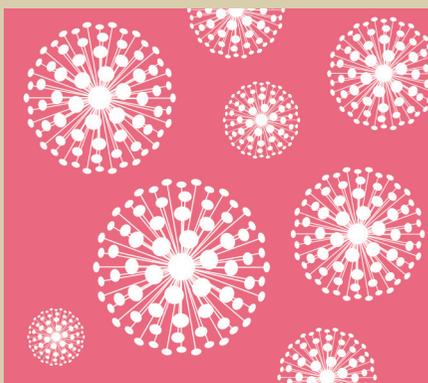
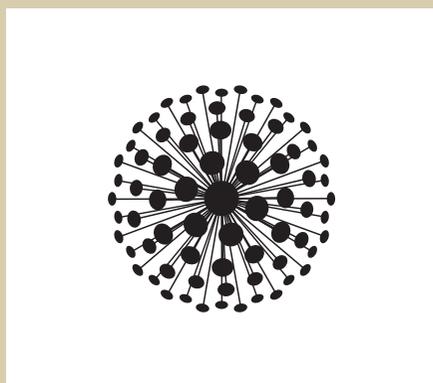


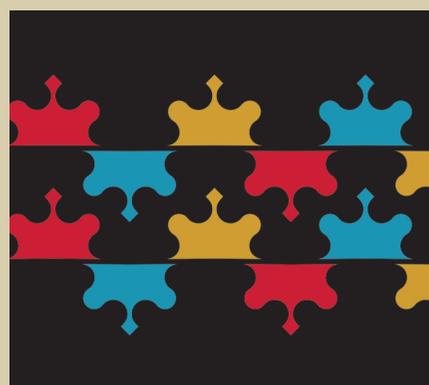


ATRATIVO: Fava de Bolota | ÍCONE: Flor | PÁGINA: 33
ATRATIVO: Boneca Ritcho | ÍCONE: Boneca | PÁGINA: 63
ATRATIVO: Suça | ÍCONE: Tambor | PÁGINA: 85
ATRATIVO: Buriti | ÍCONE: Semente | PÁGINA: 27

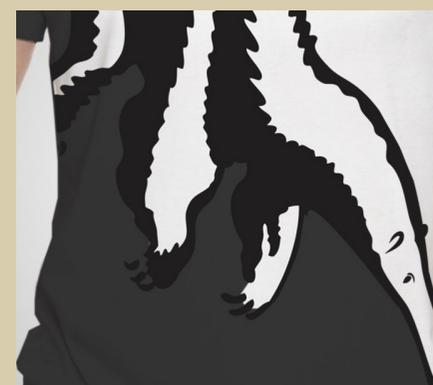




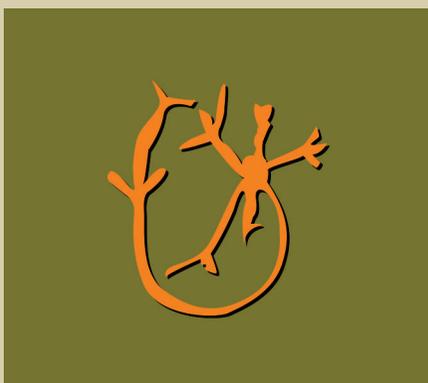


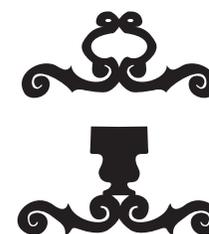
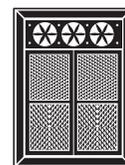
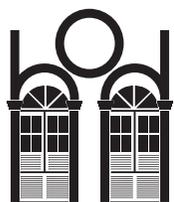






ATRATIVO: Tamanduá Bandeira | ÍCONE: Tamanduá Bandeira | PÁGINA: 55





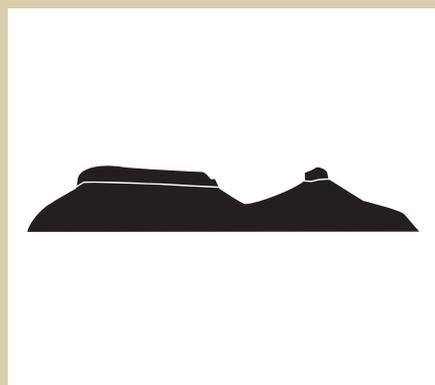
ATRATIVO: Casario de Porto Nacional | ÍCONE: Janela – Seminário São José | PÁGINA: 105

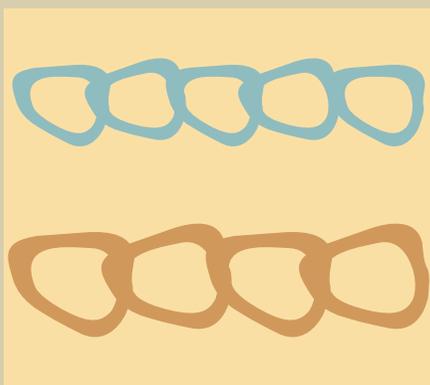
ATRATIVO: Casario de Natividade | ÍCONE: Detalhe de Ornamento da fachada – Casa Praça São Benedito | PÁGINA: 93

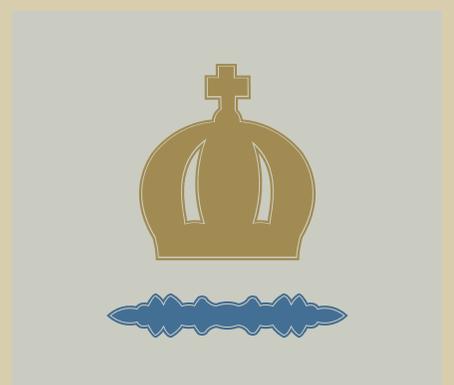
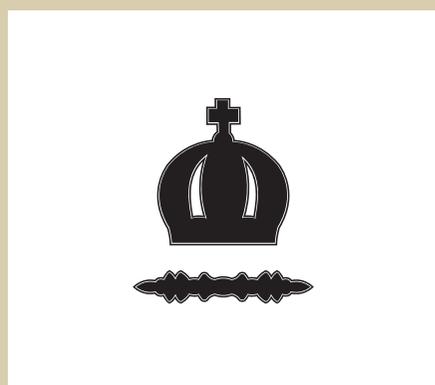
ATRATIVO: Casario de Porto Nacional | ÍCONE: Janela – Casa Rua Dr. Francisco Ayres da Silva | PÁGINA: 103

ATRATIVO: Casario de Natividade | ÍCONE: Detalhe de Ornamento da fachada – Casa Rua Sete de Setembro | PÁGINA: 101

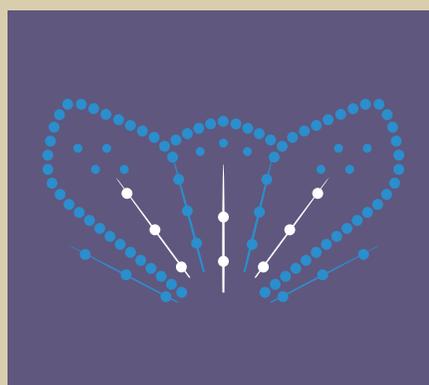


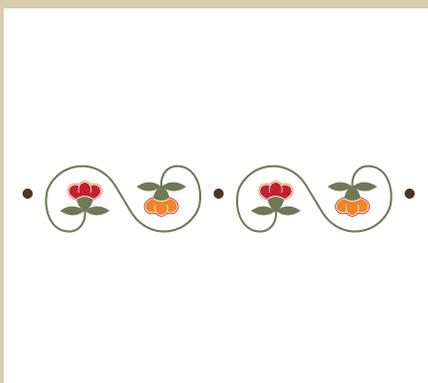
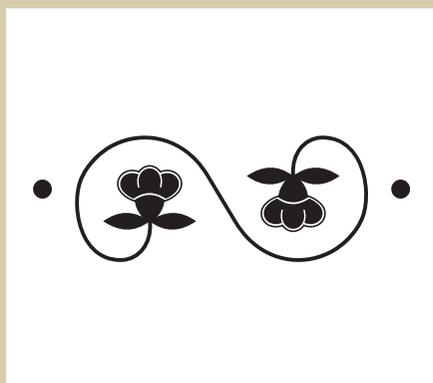




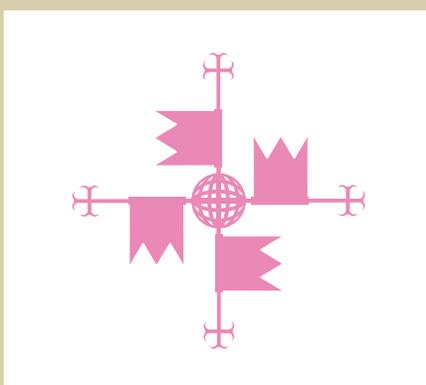
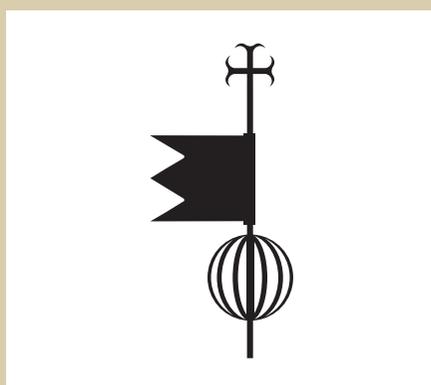








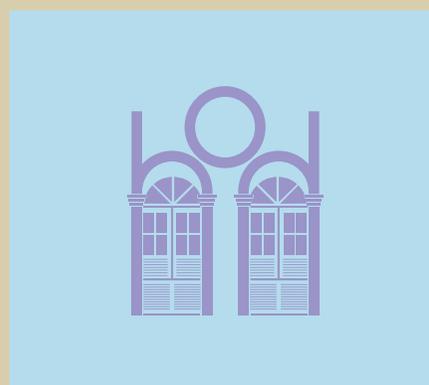


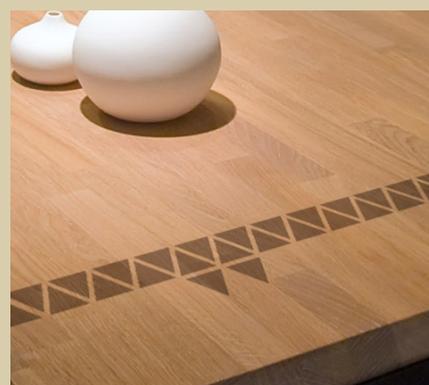
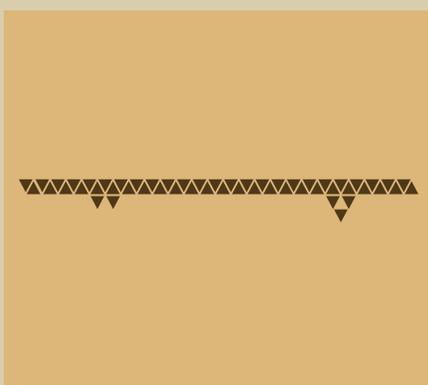
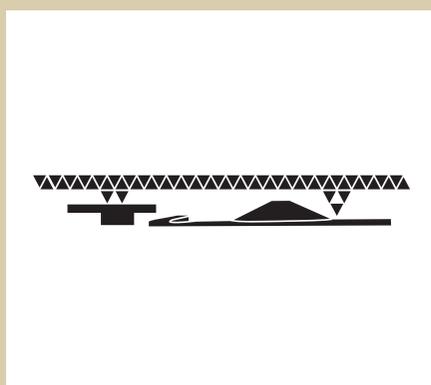




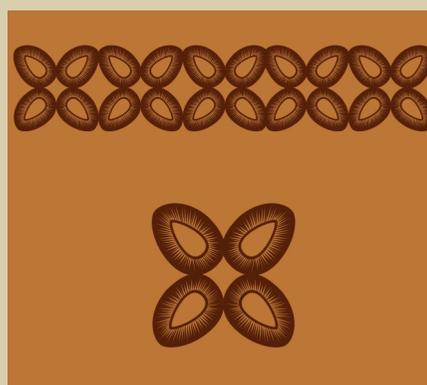
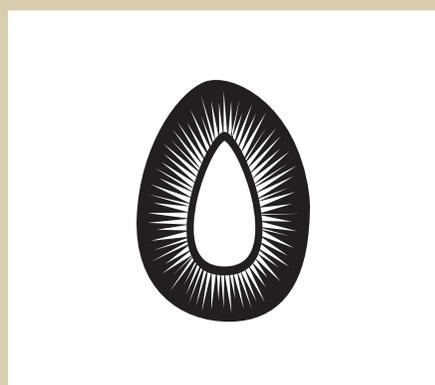
ATRATIVO: Catedral Nossa Senhora das Mercês | ÍCONE: Janela Lateral | PÁGINA: 109



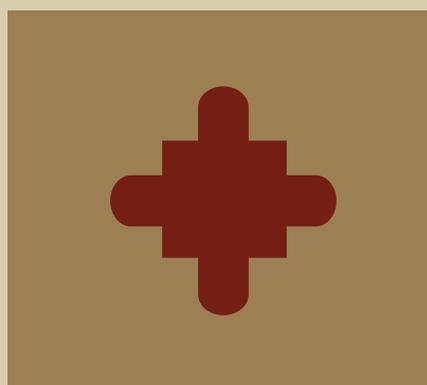


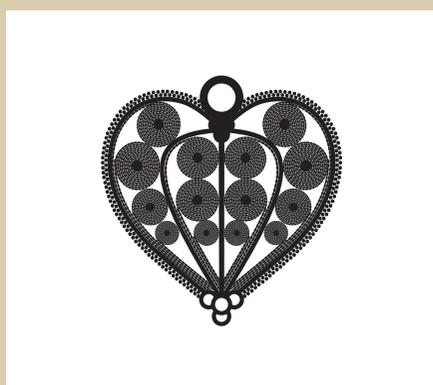


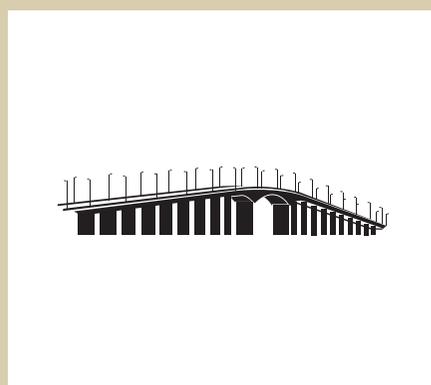
ATRATIVO: Espaço Cultural | ÍCONE: Vista Frontal | PÁGINA: 113







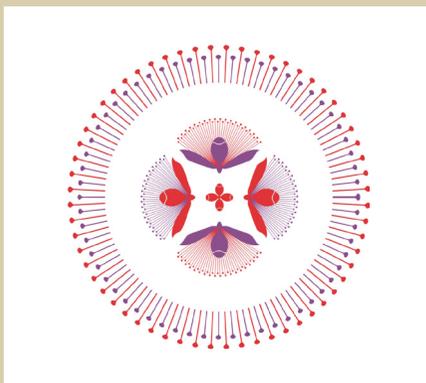


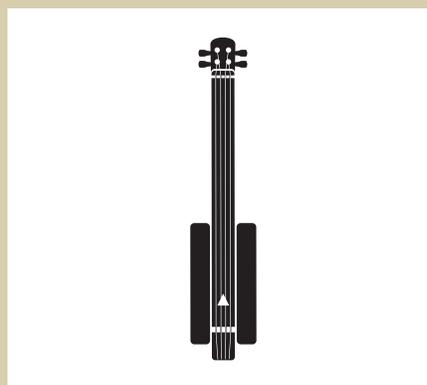


ATRATIVO: Ponte FHC | ÍCONE: Ponte | PÁGINA: 133

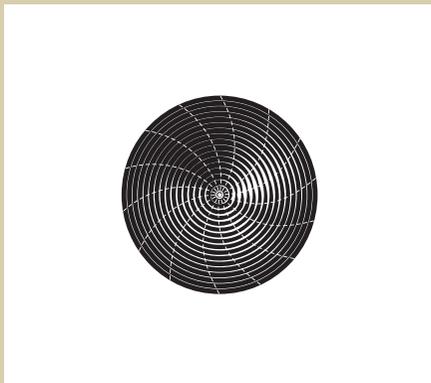


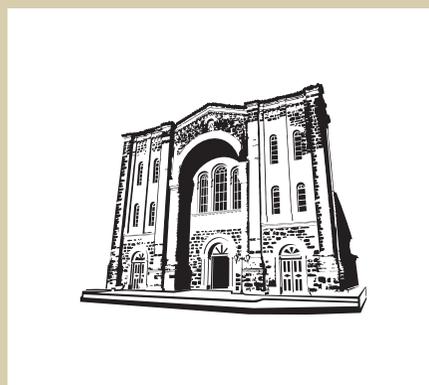






ATRATIVO: Suça | ÍCONE: Dança | PÁGINA: 83
ATRATIVO: Viola de Buriti | ÍCONE: Viola | PÁGINA: 89
ATRATIVO: Arara Canindé | ÍCONE: Arara | PÁGINA: 21





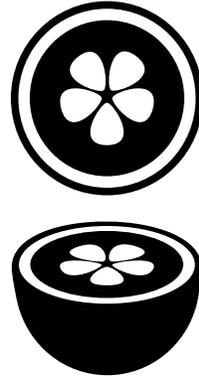
ATRATIVO: Mapa do Estado | ÍCONE: Entalhe na Cruz | PÁGINA: 81
ATRATIVO: Catedral Nossa Senhora das Mercês | ÍCONE: Fachada | PÁGINA: 107



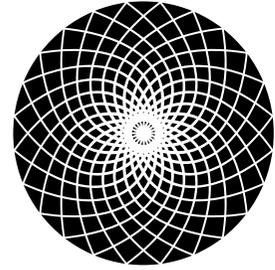
21



23



25



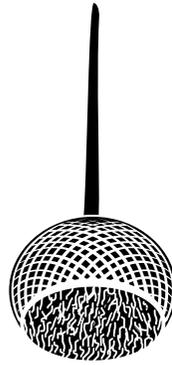
27



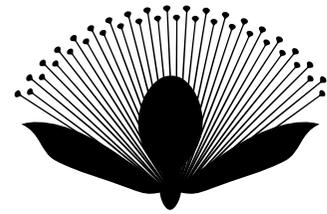
39



31



33



35



37



39



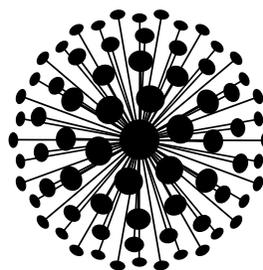
41



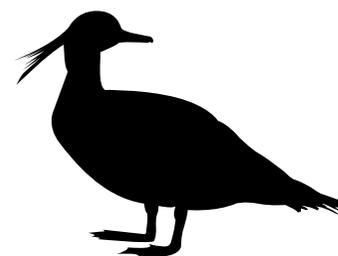
43



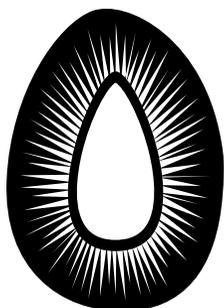
45



47



49



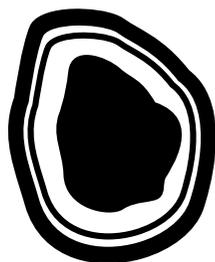
51



53



55



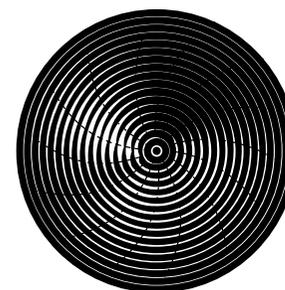
57



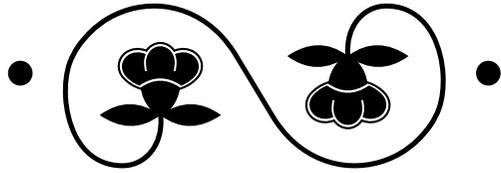
61



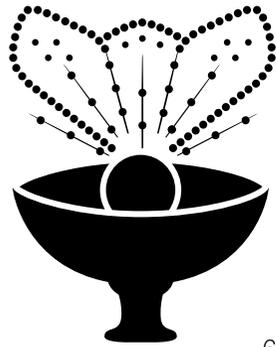
63



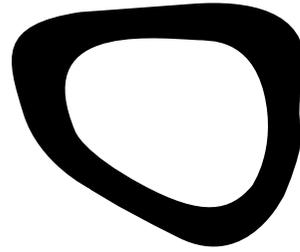
65



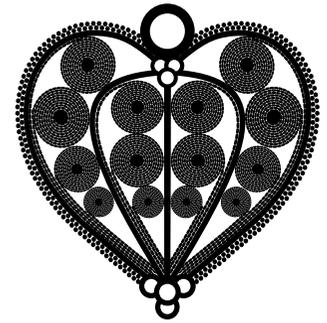
67



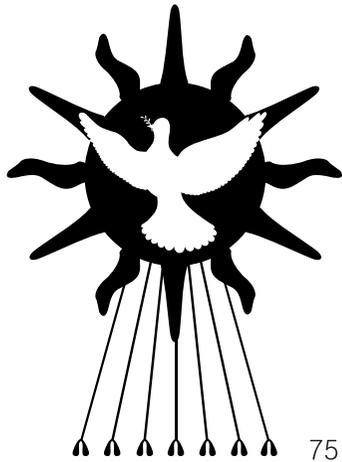
69



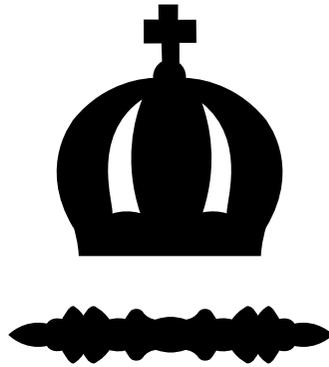
71



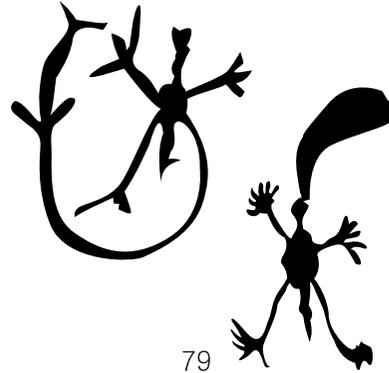
73



75



77



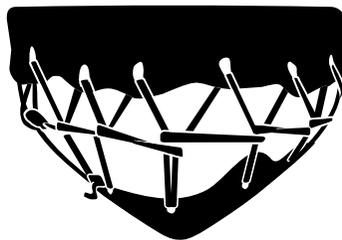
79



81



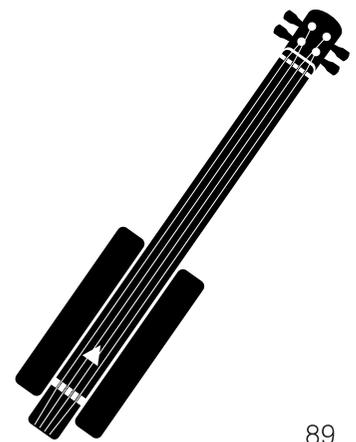
83



85



87



89



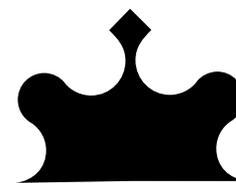
93



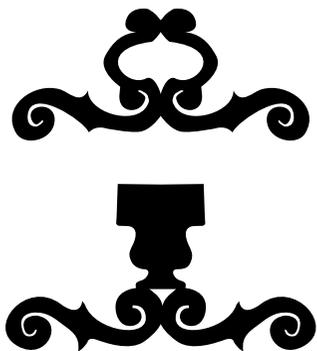
95



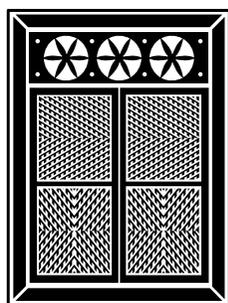
97



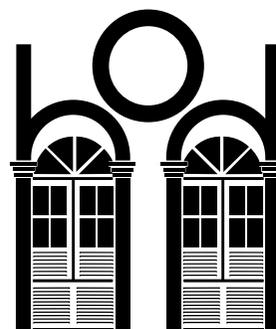
99



101



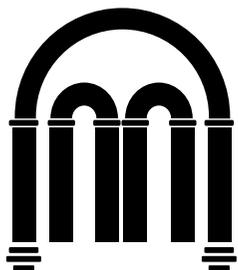
103



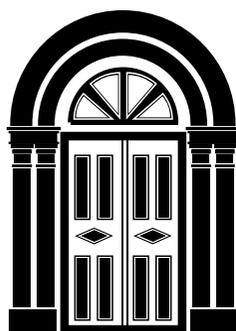
105



107



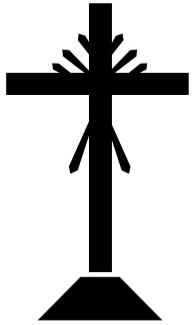
109



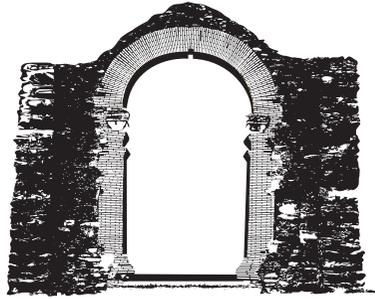
111



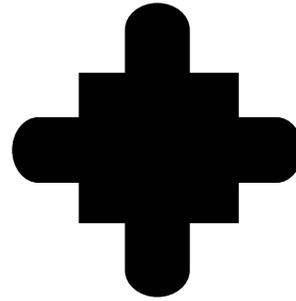
113



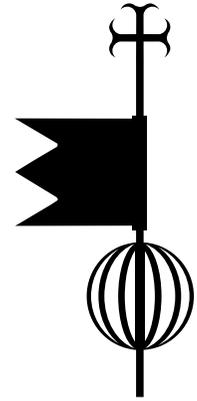
115



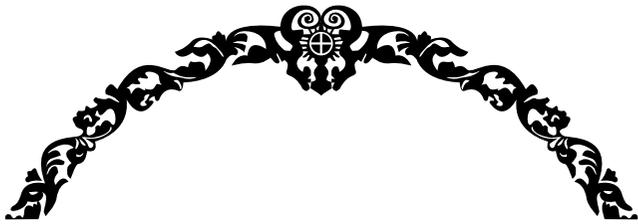
117



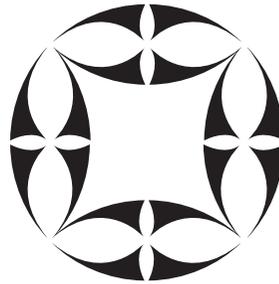
119



121



123



125



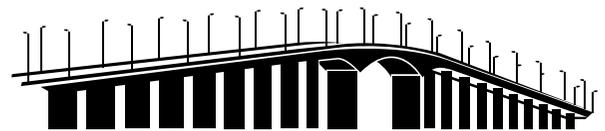
127



129



131



133

FONTES DE PESQUISA

<http://www.cultura.to.gov.br>
<http://www.dicionariompb.com.br>
<http://www.encantosdocerrado.com.br>
<http://www.icmbio.gov.br>
<http://www.infopedia.pt>
<http://www.jalapao.to.gov.br>
<http://www.joiasdenatividade.com.br>
<http://www.monumenta.gov.br>
<http://www.palmascvb.com.br>
<http://www.portalamazonia.com.br>
<http://www.portalsaofrancisco.com.br>
<http://www.terradagente.com.br>
<http://www.tocantins.info>
<http://www.wikiaves.com.br>

GUIA Turístico Tocantins – Editare Editora Ltda, 2011.

TOCANTINS Diversidade Natural e Cultural – Governo do Tocantins, 2012.

DONDIS, Donis A. Sintaxe da Linguagem Visual. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

RODRIGUES, Jean Carlos. Experiência, Identidade e a Criação do Tocantins.

SMEETS, René. Signos, Símbolos & Ornamentos. Rio de Janeiro: Ediouro, 1982.

SOUZA, Eliane Castro. Suça no Tocantins.

Este livro foi composto nas tipologias:
Gulim em corpo 9, 10, 11, 12, 18 e 30;
St Ryde Regular em corpo 24, 21, 14 e
Kursivschrift Stehend em corpo 36.

CAPA dura com tinta Pantone Metálica
e tinta Pantone em linho telado 180g e
aplicação em hotstamp dourado.

GUARDA sem impressão em papel
Cordenon Stardream Antique Gold 120g.

MIOLO em couche fosco linha d'água
170g, 4 cores, tinta escala e verniz base
d'água F/V.



Impresso no inverno de 2013
Goiânia / GO